



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA ADMINISTRATIVA DOS ORGAOS COLEGIADOS



DELIBERAÇÃO Nº 151/2026 - SAOC (12.28.01.03)

Nº do Protocolo: 23083.020340/2026-27

Seropédica-RJ, 05 de maio de 2026.

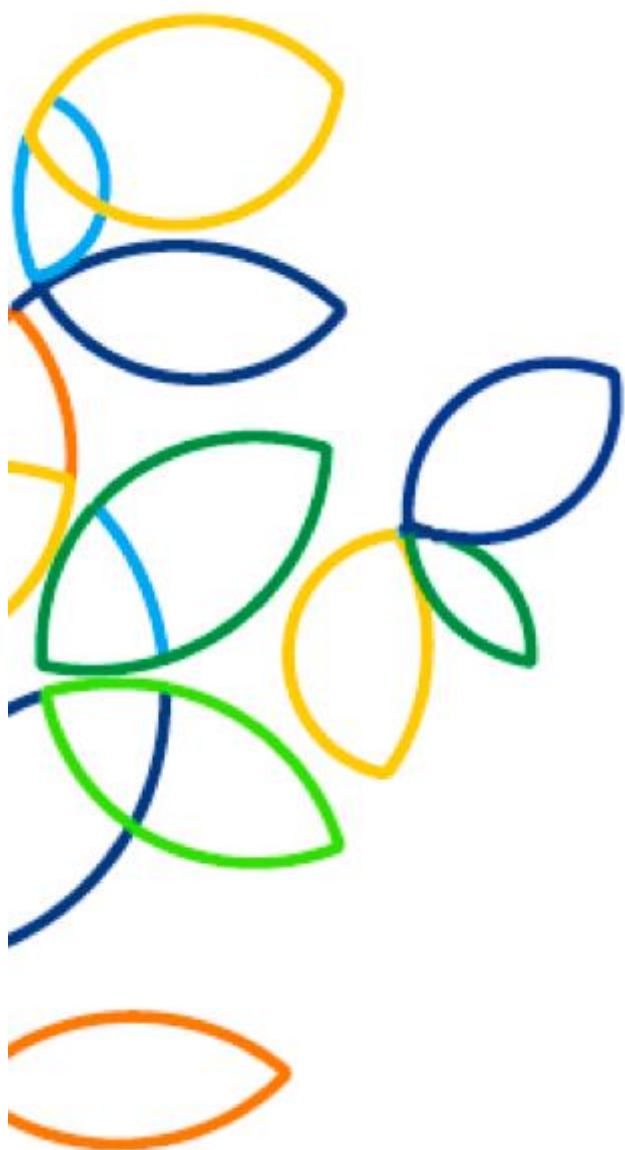
O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 435ª Reunião Ordinária, realizada em 27 de abril de 2026, e considerando o contido no processo nº **23083.013674/2026-44**,

**R E S O L V E**

Aprovar o Relatório Institucional 2025 do Programa de Educação Tutorial - PET - ano 2025, conforme o documento anexo a esta Deliberação.

*(Assinado digitalmente em 06/05/2026 14:45)*  
ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES  
*REITOR*

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **151**, ano: **2026**, tipo: **DELIBERAÇÃO**, data de emissão: **05/05/2026** e o código de verificação: **f034d604e4**



**Relatório  
Institucional  
Consolidado  
dos Grupos PET  
da UFRRJ**

**2025**

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação  
Coordenação de Desenvolvimento Acadêmico e Inovação Pedagógica  
Pró-Reitoria de Graduação**

**Relatório  
Institucional  
Consolidado  
dos Grupos PET  
da UFRRJ**

**2025**

## **Gestão 2025-2029**

### **Reitor**

Roberto de Souza Rodrigues

### **Vice-reitor**

César Augusto Da Ros

### **Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)**

Pró-reitora de Graduação  
Miliane Moreira Soares de Souza  
Pró-reitor Adjunto de Graduação  
Cláudio Melibeu Bentes

### **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)**

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
José Luis Fernando Luque Alejos  
Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação  
Leandro Dias de Oliveira

### **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)**

Pró-reitor de Gestão de Pessoas  
Marcelo da Cunha Sales  
Pró-reitora Adjunta de Gestão de Pessoas  
Ana Beatriz Gonçalves Rosa Silva Paz

### **Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf)**

Pró-reitor de Assuntos Financeiros  
Nilson Brito de Carvalho  
Pró-reitora Adjunta de Assuntos Financeiros  
Rosália de Almeida Santos

### **Pró-Reitoria de Extensão (Proext)**

Pró-reitora de Extensão  
Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa  
Pró-reitor Adjunto de Extensão  
Marcos Estevão Gomes Pasche

### **Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi)**

Pró-reitora de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional  
Rejane da Silva Santos Santiago  
Pró-reitor Adjunto de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional  
Marlucio Barbosa

### **Assuntos Estudantis (Proaes)**

Pró-reitora de Assuntos Estudantis  
Joyce Alves da Silva  
Pró-reitor Adjunto de Assuntos Estudantis  
Ericson Ramos de Mello

A Ficha catalográfica será inserida posteriormente.

**Equipe de Elaboração:**

***Gisela Maria da Fonseca Pinto***

Presidente e Interlocutora do CLAA  
Professora Associada I  
DEMAT/ICE/UFRRJ

***Lucas Gabriel Franco Gomez***

Assistente em Administração  
PROGRAD/UFRRJ

***Simone Mattos Guimarães Orlando***

tutora do grupo PET DIMENSÕES DA LINGUAGEM  
membro do CLAA  
DCM/ ICHS/ UFRRJ

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>10</b>
2.1. O Programa de Educação Tutorial	10
2.2. Programa de Educação Tutorial na UFRRJ	12
2.3. Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA	14
<b>3. OBJETIVO</b>	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS GRUPOS</b>	<b>17</b>
4.1. Dados Quantitativos	19
4.2. Avaliação dos Planejamentos e Relatórios Anuais	19
4.2.1. <i>Parâmetros Balizadores da Avaliação: o MOB</i>	20
4.2.2. <i>Parâmetros Balizadores da Avaliação: Portaria MEC n. 976/2010</i>	20
4.2.3. <i>Deveres dos Petianos e Atribuições dos Tutores</i>	22
4.3. Avaliação do Planejamento 2026, do Relatório e da Prestação de Contas 2025	23
<b>5. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES</b>	<b>25</b>
5.1. Avaliação Global	25
5.2. Avaliação Individual	28
5.2.1. <i>PET Engenharia Química</i>	28
5.2.2. <i>PET Física</i>	30
5.2.3. <i>PET Floresta</i>	30
5.2.4. <i>PET Geografia</i>	33
5.2.5. <i>PET História</i>	35
5.2.6. <i>PET Matemática e Meio Ambiente</i>	37
5.2.7. <i>PET Medicina Veterinária</i>	39
5.2.8. <i>PET Sistemas de Informação</i>	40
5.2.9. <i>PET Baixada</i>	43
5.2.10. <i>PET Dimensões da Linguagem</i>	44
5.2.11. <i>PET Educação do Campo</i>	46
5.2.12. <i>PET Etnodesenvolvimento</i>	48
5.2.13. <i>PET Inclusão</i>	50
5.2.14. <i>PET Conexões do Campus Três Rios</i>	51
5.2.15. <i>PET Sociobiodiversidade</i>	52
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>57</b>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Dados cadastrais dos 14 grupos PET ativos na UFRRJ em 2025	13
Quadro 2 – Composição vigente do CLAA da UFRRJ no ano de 2025	14
Quadro 3 – Análise quantitativa dos Grupos PET da UFRRJ em 2025.	27

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Ficha de avaliação do Planejamento Anual dos grupos PET da UFRRJ	23
Figura 2 - Ficha de avaliação do Relatório Anual dos grupos PET da UFRRJ	24

## RESUMO

O Relatório Institucional Consolidado (RIC), referente ao ano de 2025, apresenta uma sistematização das ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), reunindo informações dos Grupos PET da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente, a instituição conta com um grupo no Instituto Três Rios (ITR), dois no Instituto Multidisciplinar (IM) e doze no campus Seropédica. O RIC constitui-se como um instrumento de organização e divulgação das atividades realizadas pelos grupos, contribuindo para a transparência do Programa e para a construção de sua memória institucional, evidenciando seus desdobramentos históricos e seus impactos no ensino, na pesquisa e na extensão. Sua elaboração tem como base os relatórios individuais de cada grupo, sendo a sistematização conduzida pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). Após essa etapa, o documento é submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), responsável por sua validação e posterior encaminhamento ao MEC, assegurando a regularidade do Programa na instituição. A análise dos planejamentos e relatórios anuais dos grupos é realizada por membros do CLAA, a partir de roteiros estruturados em fichas específicas. Cada grupo recebe, anualmente, recursos de custeio, administrados pelo tutor por meio do Cartão de Pagamento do Governo Federal (FNDE), cuja prestação de contas é avaliada por uma comissão interna do próprio comitê e, após eventuais ajustes, encaminhada ao MEC. Além da análise documental, a PROGRAD e o CLAA acompanham indicadores como o número de estudantes por grupo e a carga horária média dedicada ao Programa, de modo a monitorar o nível de engajamento dos discentes. Também é observado o desempenho acadêmico dos participantes, por meio da comparação entre o índice de rendimento acadêmico (IRA) individual e o índice médio do curso (IRAM), considerando tanto grupos de curso quanto grupos de conexões. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas descritivas, contemplando análises globais e individuais por grupo, articuladas a interpretações qualitativas das ações desenvolvidas. No ano de 2025, os grupos PET da UFRRJ mantiveram suas atividades em pleno funcionamento, apresentando resultados positivos no fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

# 1. INTRODUÇÃO

A Portaria nº 976/2010, posteriormente atualizada pela Portaria nº 343/2013, em conjunto com o Manual de Orientações Básicas (MOB, 2016), constitui o arcabouço normativo que orienta e estrutura as ações dos grupos PET nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. À luz das diretrizes estabelecidas pelo MOB (2006), a avaliação desses grupos deve seguir algumas proposições: ser institucional, ter globalidade, ser construtiva e não-punitiva, ter compromisso coletivo e ter continuidade.

O MOB (2006) estabelece que a avaliação deve assumir caráter **institucional**, uma vez que se configura como um processo que mobiliza não apenas os integrantes dos grupos PET, mas também as diferentes instâncias da Instituição de Ensino Superior (IES) às quais estão vinculados, o que é fundamental para assegurar legitimidade, coerência com as políticas acadêmicas e integração com o projeto pedagógico institucional. Do mesmo modo, a avaliação deve apresentar **globalidade**, abrangendo o conjunto das atividades desenvolvidas e suas inter-relações, pois somente uma visão sistêmica permite compreender a coerência entre planejamento, execução e objetivos formativos do PET, especialmente no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a avaliação deve ter natureza '**construtiva**' e '**não-punitiva**', orientando-se por uma lógica diagnóstica que identifique potencialidades e limitações dos grupos, o que se justifica pelo caráter formativo do PET, voltado ao desenvolvimento acadêmico, crítico e cidadão dos estudantes, e não à mera aplicação de sanções. Tal perspectiva possibilita que a avaliação funcione como instrumento de aprendizagem institucional e de qualificação contínua das práticas. Nesse contexto, torna-se indispensável o **compromisso coletivo**, uma vez que o PET se estrutura a partir de dinâmicas colaborativas, exigindo a corresponsabilidade de tutores, discentes e instâncias institucionais. Por fim, a avaliação deve ter **continuidade**, configurando-se como um processo permanente de acompanhamento, pois apenas a avaliação contínua permite monitorar trajetórias, corrigir rumos e consolidar uma cultura de autoavaliação e aperfeiçoamento constante, garantindo que os resultados retornem aos grupos como subsídios para o replanejamento de suas ações.

O MOB (2006) também destaca que os indicadores qualitativos devem ser acompanhados a partir do Relatório Anual do Grupo, considerando aspectos como a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que evidencia a

necessidade de uma avaliação global e institucional, capaz de captar a complexidade das ações desenvolvidas e seus impactos na formação acadêmica e social. Ademais, ao valorizar a produção acadêmica, a inovação pedagógica e a inserção social das atividades, o Manual reforça a importância de uma avaliação construtiva, que reconheça avanços e oriente melhorias.

Nesse sentido, estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras e de projetos coletivos contínuos torna-se essencial, pois fortalece o compromisso coletivo e evita a fragmentação das ações, ao mesmo tempo em que a continuidade da avaliação assegura que tais iniciativas sejam acompanhadas, analisadas e aperfeiçoadas ao longo do tempo, consolidando o PET como um espaço dinâmico de formação crítica e integrada.

Além dos fatores mencionados, ao observar as propostas de cada grupo alinhadas às políticas públicas e às demandas regionais, esses projetos encontram na autoavaliação um espaço de reflexão indispensável para o amadurecimento de tutores e alunos. O sucesso dessa trajetória é mensurado por indicadores como o coeficiente de rendimento, o volume de atividades e a produção acadêmica qualificada.

Por fim, destacamos que, ao apresentar a dinâmica dos 15 grupos PET da UFRRJ, este Relatório Institucional de 2025 demonstra que o envolvimento da instituição com o Programa é um fator determinante para a elevação dos padrões de ensino da graduação, superando o impacto individual das ações de cada grupo

Este Relatório Institucional foi aprovado na reunião extraordinária do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, realizada no dia 20 de abril de 2026 e na reunião ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia ----- de ----- de 2026.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. O Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) consolidou-se como um dos pilares fundamentais da educação superior brasileira, apresentando uma trajetória que remonta a 1979, quando foi instituído pela CAPES como Programa Especial de Treinamento. Atualmente sob a gestão do Ministério da Educação e regulamentado pela Lei nº 11.180/2005, o programa evoluiu de uma proposta de treinamento para uma estratégia de educação tutorial robusta, somando hoje 881 grupos ativos em todo o território nacional.

Esta estrutura de excelência é viabilizada pelo financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que assegura o pagamento de bolsas a cerca de 11 mil alunos bolsistas, além de contemplar os professores-tutores e fornecer verbas de custeio anuais para a manutenção das atividades. A distribuição geográfica do programa revela sua capilaridade e importância para o desenvolvimento regional, com o Nordeste liderando com 281 grupos e 3.571 alunos, seguido pelo Sudeste com 226 grupos e 2.915 alunos, o Sul com 200 grupos e 1.030 alunos, o Norte com 91 grupos e 1.084 alunos e o Centro-Oeste com 83 grupos e 2.430 alunos, evidenciando um esforço contínuo de expansão que culminou na criação de 45 novos grupos no último edital de 2024<sup>1</sup>.

A natureza do PET é intrinsecamente ligada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, operando por meio de grupos de aprendizagem tutorial que buscam a formação acadêmica ampla e a cidadania. No âmbito do ensino, o programa introduz práticas pedagógicas inovadoras e estudos orientados que complementam as estruturas curriculares convencionais. Na pesquisa, fomenta a iniciação científica e o domínio de métodos investigativos, enquanto na extensão promove o diálogo direto com a sociedade, articulando saberes acadêmicos com a realidade social.

Este modelo é regido pelas diretrizes do Manual de Orientações Básicas (MOB 2006), como já destacamos anteriormente, que define compromissos epistemológicos e sociais rigorosos, incluindo a contribuição direta para as políticas de diversidade das instituições por meio de ações afirmativas de equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

---

<sup>1</sup> Dados mais recentes fornecidos pela página do PET/ MEC.

No que tange à sua organização institucional, os grupos PET vinculados ao Ministério da Educação possuem duas modalidades de abrangência: o grupo de curso específico, caracterizado pela concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso de graduação\*\*; e o grupo\*\* interdisciplinar — identificado como Conexões de Saberes no sistema oficial (SIGPET) — que congrega professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos de graduação previamente definidos pela IES. Esta última modalidade deve articular-se em torno de temáticas transversais, estruturas institucionais ou grandes áreas do conhecimento. Os grupos PET podem ser compostos por até 12 bolsistas e até 6 não-bolsistas, todos selecionados via editais públicos que garantem a transparência e o mérito acadêmico.

No âmbito da gestão tutorial, o tutor bolsista é o responsável técnico-científico e administrativo perante a IES e a SESu/MEC pelo planejamento, execução e supervisão das atividades, bem como pelo desempenho acadêmico do grupo sob sua orientação. Nessa função, deve fomentar a interlocução com outros docentes da IES para fortalecer a natureza coletiva e interdisciplinar do programa. Cabe a ele coordenar os processos seletivos e conduzir os bolsistas no caminho de uma aprendizagem tutorial, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que as ações sejam adequadas às necessidades do grupo e contribuam para a modernização curricular do curso como um todo.

Os estudantes bolsistas e não-bolsistas participam de reuniões periódicas, encontros e atividades planejadas em seus grupos e devem zelar pela qualidade acadêmica do Programa, manter bom rendimento no curso de graduação, contribuir para o processo de formação de seus colegas estudantes, publicar e apresentar trabalhos acadêmicos e atender aos deveres e exigências definidos na legislação do Programa.

## **2.2. Programa de Educação Tutorial na UFRRJ**

A trajetória do Programa de Educação Tutorial na UFRRJ teve seu marco inicial em 2006, com a implementação do PET Física, estabelecendo as bases para a expansão da educação tutorial na instituição. Esse movimento consolidou-se progressivamente com a institucionalização do PET História em 2007 e do PET Medicina Veterinária em 2009. O ano de 2010 caracterizou-se como um período de expressivo fortalecimento do Programa na Universidade, com a aprovação dos grupos PET Floresta, Geografia, Dimensões da Linguagem, Baixada, Conexões de Saberes por uma Formação Integradora e Cidadã (Campus Três Rios), Etnodesenvolvimento, Inclusão e Matemática. A diversificação das áreas contempladas prosseguiu em 2012, com a criação dos grupos PET Sistemas de Informação, Engenharia Química e Educação do Campo. Mais recentemente, em alinhamento às novas demandas globais e institucionais, a UFRRJ obteve êxito no Edital MEC 04/2024, resultando na incorporação do PET Sociobiodiversidade.

Desta forma, a configuração atual da rede PET na UFRRJ compreende 15 grupos ativos, instituídos entre 2006 e 2024, sob a tutela do MEC. Essa estrutura representa uma conquista estratégica para as graduações e para o fomento da interdisciplinaridade, refletindo o compromisso do corpo docente e discente com a excelência acadêmica. A presença desses grupos potencializa o desenvolvimento regional e a inovação pedagógica, reafirmando o papel da Universidade na promoção de uma formação profissional, científica e cidadã que seja rigorosa, ética e socialmente comprometida com a transformação da realidade.

**Quadro 1: Dados cadastrais dos 15 grupos PET ativos na UFRRJ em 2025**

#	NOME DO GRUPO	ABRANGÊNCIA	TUTOR (A)	CAMPUS	ANO DE CRIAÇÃO
1	Engenharia Química	Curso específico	Dr. Paulo Jansen de Oliveira	Seropédica	2012
2	Física	Curso específico	Dr. Marcelo Azevedo Neves	Seropédica	2006
3	Formação através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis	Curso específico	Dra. Vanessa Maria Basso	Seropédica	2010
4	Geografia, Cultura e Cidadania: Diálogo de Saberes no Ensino de Geografia	Curso específico	Dra. Anita Loureiro de Oliveira	Nova Iguaçu	2010
5	História	Curso específico	Dra. Carolina Gual da Silva	Seropédica	2007
6	Matemática e Meio Ambiente	Curso específico	Dra. Eulina Coutinho Silva do Nascimento Co-tutora voluntária: Dra. Gisela Maria da Fonseca Pinto	Seropédica	2010
7	Medicina Veterinária	Curso específico	Dr. Mario Mendes Bonci	Seropédica	2009
8	Sistemas de Informação - A Tecnologia da Informação Como Um Agente de Transformação Social	Curso específico	Dr. Robson Mariano da Silva	Seropédica	2012
9	Dialogando e Interagindo com Múltiplas Realidades e Saberes na Baixada Fluminense/RJ	Interdisciplinar	Dr. Rafael dos Santos Lazaro	Nova Iguaçu	2010
10	Dimensões da Linguagem	Interdisciplinar	Dra. Simone Mattos Guimarães Orlando	Seropédica	2010
11	Educação do Campo - História da Educação do Campo e os Movimentos Sociais no Estado do RJ	Interdisciplinar	Dr. Ramofly Bicalho dos Santos	Seropédica	2012
12	Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada: Formação de Professores Quilombolas na UFRRJ	Interdisciplinar	Dr. Alexandre Monteiro de Carvalho	Seropédica	2010
13	Inclusão e Oportunidades na Vida Acadêmica de Alunos de Origem Popular - UFRRJ	Interdisciplinar	Dra. Edilene Santos Portilho	Seropédica	2010
14	Conexões de Saberes por Uma Formação Integradora e Cidadã	Interdisciplinar	Dr. Sady Júnior Martins da Costa de Menezes	Três Rios	2010
15	Sociobiodiversidade: Ecologia de Saberes Territoriais	Interdisciplinar	Dr. Gustavo Mota de Sousa	Seropédica	2024

### 2.3. Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA

Os Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação do PET (CLAA) são instâncias colegiadas constituídas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), compostas por tutores, discentes integrantes dos grupos PET e membros indicados pela administração institucional, incluindo o Interlocutor Institucional, que exerce cumulativamente a função de Presidente do Comitê.

Compete ao CLAA acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos PET, apreciar planejamentos, relatórios e prestações de contas, zelar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e prover o suporte institucional necessário ao desenvolvimento das atividades dos grupos.

No âmbito da UFRRJ, a composição mais recente foi formalizada pela **Portaria nº 2645/2025 - PROGRAD**, emitida em **05 de maio de 2025**. Este documento, fundamentado na Portaria MEC nº 976/2010, estabelece um mandato de dois anos para os membros designados, permitindo a continuidade e a renovação das estratégias de supervisão do Programa na instituição.

**Quadro 2 – Composição vigente do CLAA da UFRRJ no ano de 2025**

Nome	Representação	Função	Condição
Dr. Gisela Maria da Fonseca Pinto	Representante da Administração da IES	Presidente do CLAA e Interlocutora junto ao MEC/SESu	Titular
Dra. Miliane Moreira Soares de Souza	Representante da Administração da IES	Pró-Reitora de Graduação	Titular
Dra. Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa	Representante da Administração da IES	Pró-Reitora de Extensão	Titular
Dr. Marcos Estevão Gomes Pasche	Representante da Administração da IES	Pró-Reitor Adjunto de Extensão	Suplente
Dra. Eulina Coutinho Silva do Nascimento	Representante da Administração da IES	Coordenadora do Fórum PET e Tutora	Suplente
Dra. Simone Mattos Guimarães Orlando	Representante dos Tutores	Tutora	Titular

Dr. Paulo Jansen de Oliveira	Representante dos Tutores	Tutor	Titular
Dr. Ramofly Bicalho dos Santos	Representante dos Tutores	Coordenador do Fórum PET e Tutor	Suplente
Daniel Cardim de Barros	Representante dos Discentes	Bolsista	Titular
Caroline Silva de Oliveira	Representante dos Discentes	Bolsista	Suplente

No ano de 2025, os membros do CLAA da UFRRJ se reuniram mensalmente, avaliaram os planejamentos e os relatórios anuais (Figuras 1 e 2), assim como as Prestações de Contas das verbas de custeio dos Grupos.

É importante registrar que os integrantes estão em um grupo de mensagens digitais (no whatsapp) no qual interagem regularmente sobre questões que aparecem na rotina dos grupos PET.

Além das reuniões mensais, os integrantes do comitê receberam tutores pelo projeto “CLAA convida” e debateram sobre as demandas observadas ou encaminhadas pelos grupos. As reuniões aconteceram por videoconferência, na plataforma Meet ou RNP, com duração média de duas horas.

Algumas reuniões aconteceram na presencialidade, na Sala da Secretaria dos Órgãos Colegiados e na Sala Multimídia da Biblioteca Central. Houve sempre cuidado com a obtenção de quórum, sendo o mínimo de quatro, visto que o CLAA-UFRRJ é composto por sete membros titulares. O secretário do Programa acompanhou a maioria das reuniões e foi responsável pela elaboração das atas. Estas, após revisão do interlocutor, foram postadas no sistema operacional da Instituição Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC para assinatura dos membros do Comitê presentes na reunião.

O grupo atuou de forma harmônica e em sintonia com a legislação do PET e do Regimento Interno, aprovado no ano de 2020. Uma ação que precisa ser destacada diz respeito exatamente ao Regimento do Interno do PET em 2020, no qual foi estabelecido que "para manutenção da permanência no PET, a fim de verificar o rendimento acadêmico e desempenho do petiano, deverá ser considerado o IRAM igual ou superior ao do Curso". Em reunião realizada no âmbito do FÓRUM PET, foram reportadas pelos tutores algumas preocupações com essa questão. Este posicionamento implicava que os tutores deveriam, ao

final de cada período letivo, verificar se o IRA de cada discente petiano estava maior ou igual ao IRAM do Curso ao qual ele está vinculado, conforme o Regimento Interno preconizava.

Ao longo de 2025, a partir de demanda apresentada por tutores e alunos dos grupos, foi aprovado no Fórum PET, no CLAA e encaminhado ao CEPE alteração no Regimento, para não ser mais exigida a apresentação do IRA maior ou igual ao IRAM. Em fevereiro de 2025, após período de consulta aos grupos, está em discussão no Fórum, para encaminhamento posterior conforme previsto, alterações no Regimento sobre os seguintes temas: tempo de permanência do petiano bolsista, reserva de vagas para cotistas, rendimento acadêmico e verificação da situação acadêmica. Estes temas serão tratados ao longo do ano de 2025, de forma que estejamos sempre em sintonia com as questões e demandas dos grupos PET UFRRJ.

A metodologia aplicada na análise e validação dos instrumentos de gestão do Programa — especificamente o Planejamento 2026, o Relatório 2025 e a respectiva Prestação de Contas 2025 — seguiu critérios técnicos fundamentados em formulário digital específico, sendo o processo conduzido por uma comissão avaliadora interna formalmente designada pela Portaria nº 8772/2025 - PROGRAD, com período de atuação estabelecido entre dezembro de 2025 e abril de 2026.

### **3. OBJETIVO**

Este Relatório Institucional Consolidado - RIC tem o objetivo de apresentar, de modo sintetizado e contextualizado, a avaliação global e individual dos quinze grupos PET da UFRRJ, tomando como base as atividades desenvolvidas durante o ano de 2025, em atendimento ao Ofício-Circular SESU-MEC nº 23/2019.

### **4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS GRUPOS**

Os grupos foram examinados com base em seus documentos anuais — plano de atividades, relatório de desempenho e prestação de contas —, complementados pela observação direta de seu funcionamento e pelas contribuições dos próprios integrantes.

A análise abrangeu indicadores quantitativos, como o total de petianos, a quantidade e o estado das atividades (integralmente realizadas, parcialmente realizadas, não executadas ou não previstas) e a carga horária (estimada e efetivamente cumprida pelo grupo). A partir desses dados, foi calculada uma taxa de assertividade — ou taxa de sucesso —, que expressa o percentual de atividades concluídas em relação às que foram planejadas. Paralelamente, verificou-se o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Manual de Orientações Básicas (MOB) e pelo artigo 25 da Portaria nº 976/2010 do MEC, o que resultou em uma avaliação qualitativa de caráter objetivo e discursivo, na qual foram identificados os pontos positivos, os desafios enfrentados e possíveis caminhos para superar as dificuldades e aprimorar o desempenho dos grupos.

Os formulários para avaliação do planejamento e do relatório anuais, desenvolvidos inicialmente como fichas semiestruturadas desde 2020, foram aperfeiçoados e passaram a incorporar, além dos critérios qualitativos já contemplados anteriormente, informações de natureza quantitativa.

Estas fichas foram preenchidas em duas etapas: a primeira pela Pró-reitora de Graduação (PROGRAD)/ funcionário técnico-administrativo do PET/PROGRAD e a segunda por duplas de membros do CLAA, sendo revisadas e enviadas pela interlocutora no SIGPET. Em ambas as etapas, quando necessário, o documento foi devolvido ao tutor para ajustes e

avaliado o cumprimento das diligências, e somente então foi homologado no sistema e enviado ao MEC. As devoluções foram acompanhadas de sugestões para solução do problema, sendo oferecido ao tutor reunião presencial ou remota de orientação para que dúvidas pudessem ser resolvidas.

A avaliação das prestações contas teve como base a conformidade em relação aos seguintes documentos: (i) Portaria n. 448, de 13 de setembro de 2002; (ii) Resolução FNDE n. 36, de 24 de setembro de 2013 e (iii) Ofício circular SESU-MEC n. 15, de 13 de setembro de 2018.

Além dos documentos anuais, o CLAA avaliou o número de alunos em cada grupo e a carga horária média destinada ao Programa por aluno, de forma a acompanhar a dedicação dos discentes ao PET.

O Comitê acompanhou também o desempenho acadêmico dos alunos, analisando seu índice de rendimento acadêmico (IRA), confrontado com o índice de rendimento acadêmico médio (IRAM) do curso (no caso de PET Curso) ou cursos aos quais estão vinculados (PET Conexões).

Os dados quantitativos foram apresentados em tabelas descritivas, contendo análise global e individual (por grupo), juntamente com a análise dos dados qualitativos de cada programa.

## 4.1. Dados Quantitativos

Foram analisados o número, a situação e a carga horária (CH) das atividades de cada grupo. A CH total destinada às atividades previstas no planejamento foi comparada com a CH efetivamente cumprida (100% da CH das atividades plenamente desenvolvidas + 50% CH das atividades parcialmente desenvolvidas + CH das atividades não planejadas). A partir destes dados, foi possível calcular a taxa de sucesso (efetividade), considerando o percentual do que foi executado em relação ao que foi planejado.

Outro aspecto analisado foi a carga horária cumprida pelo petiano em bases anuais e semanais. Para isso, considerou a carga horária cumprida pelos grupos, subtraiu-se 480 horas (10 horas semanais/tutor x 48 semanas) e dividiu-se pelo número de alunos do grupo. O resultado representou a carga horária semanal do aluno ao PET, que de acordo com o MOB (2006) deve ser de 20 horas. Houve orientação aos grupos para que se considerasse como cálculo da CH anual a partir da dedicação de 20 horas por semana de cada petiano e 10 horas do tutor. Assim, a CH deve apresentar entre 4.320 e 17.760 horas, para grupos com composição mínima de 4 bolsistas e máxima de 18 petianos, respectivamente,  $CH\ anual = 20h\ (CH\ semanal\ petiano) \times\ número\ de\ petianos + 10h\ (CH\ semanal\ tutor) \times 4\ (semanas) \times 12\ (meses)$ .

Também foram avaliados os índices de rendimento acadêmico dos petianos, no decorrer do ano de 2025, a partir da análise objetiva e subjetiva do rendimento acadêmico (IRA) do aluno e o índice de rendimento acadêmico médio (IRAM) do curso (PET Curso) ou cursos (PET Conexões) aos quais os alunos estão vinculados.

## 4.2. Avaliação dos Planejamentos e Relatórios Anuais

Estes documentos foram verificados de acordo com os formulários de avaliação (Figuras 1 e 2), tendo como base a legislação vigente do Programa, sobretudo o MOB (2006) e os artigos 24, 25 e 26 da Portaria MEC/ SESu n. 976 (2010), como destacado a seguir.

#### **4.2.1. Parâmetros Balizadores da Avaliação: o MOB**

Para avaliação destes documentos foram consideradas as características explicitadas no subitem 3.2 do Manual de Orientações Básicas do PET (MOB, 2006), quais sejam:

- i) **Globalidade:** O planejamento anual deve prever globalidade das ações do grupo, ou seja, as atividades devem contemplar ações de ensino, pesquisa e extensão, devem ser coerentes entre si, estabelecer relação com outros grupos PET, a IES e a comunidade do entorno;
- ii) **Compromisso coletivo:** deve haver corresponsabilidade de todos os membros na proposição, realização e avaliação das atividades do grupo e do conjunto dos grupos na IES. Esses agentes devem também ser sensíveis aos resultados da avaliação de um ano, no momento de planejar as atividades do ano seguinte;
- iii) **Continuidade:** deve-se privilegiar as ações contínuas, a serem fortalecidas a cada ano, possibilitando aumento progressivo do escopo e dos resultados;
- iv) **Construtivo e não-punitivo:** o processo avaliativo do grupo deve prever um processo horizontal de reflexão sobre as atividades e o desempenho de cada membro do grupo (petianos e tutor). O que contribui para esse processo é a autoavaliação que deve constar no planejamento e relatório de todos os grupos.

#### **4.2.2. Parâmetros Balizadores da Avaliação: Portaria MEC n. 976/2010**

Também foram considerados os aspectos aplicáveis nestes artigos da Portaria do MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria nº 343/2013, que tratam da avaliação dos grupos PET.

O artigo 24 estabelece que: “A avaliação dos grupos e tutores do PET tem por objetivo: I - promover a qualidade das ações do programa; II - consolidar o programa como ação de desenvolvimento da qualidade e do sucesso acadêmico e inovação da educação superior; III - identificar as potencialidades e limitações dos grupos participantes na consecução dos objetivos do programa; IV - sugerir ações de aprimoramento e reorientação de ações; V - recomendar, com base em critérios de qualidade, transparência e isenção, a expansão, a consolidação ou a extinção de grupos; e VI - contribuir para a consolidação de uma cultura de avaliação na formação da graduação.”.

O artigo 25 estabelece que: “A avaliação dos grupos PET será baseada nos seguintes aspectos: i) relatório anual do grupo; ii) sucesso acadêmico do grupo; iii) participação de alunos em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PET; iv) desenvolvimento de inovação e práticas educativas no âmbito da formação em nível de graduação; v) alinhamento das atividades do grupo ao Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para a redução da evasão e insucesso nas formações em nível de graduação da IES; vi) publicações e participações em eventos acadêmicos de professores tutores e estudantes bolsistas; vii) relatórios de autoavaliação de estudantes e tutores.”.

Já o artigo 26 estabelece que: “A avaliação dos professores tutores será realizada com base nos seguintes aspectos de produção acadêmica: I - cumprimento das atividades inerentes ao PET; II - contribuição para a inovação e desenvolvimento da formação em nível de graduação; III - publicações e produção científica; IV - disciplinas ministradas na graduação; V - orientação de trabalhos acadêmicos; VI - participação em projetos ou programas de extensão; VII - participação em conselhos acadêmicos; VIII - material didático produzido e publicado a partir das atividades desenvolvidas pelo grupo; IX - relatório anual da instituição de ensino superior; e X - relatório de avaliação dos estudantes do grupo. XI – sucesso acadêmico do grupo PET”.

Assim, foram observados os aspectos citados a seguir:

- i) Inciso II: o planejamento anual deve prever atividades que objetivam o sucesso acadêmico do grupo, como elaboração de material didático, participação em debates, realização de pesquisas;
- ii) Inciso IV: deve haver previsão de desenvolvimento de inovação em práticas educativas;
- iii) Inciso V: deve haver previsão de alinhamento ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as políticas para redução da evasão e do insucesso na graduação;
- iv) Inciso VI: deve haver previsão de participação e publicação em eventos acadêmicos;
- v) Inciso VII: deve haver previsão de relatórios de autoavaliação de alunos e tutores;
- vi) Inciso VIII: deve haver previsão de produção e publicação de material didático.

Estes dez aspectos foram verificados no Planejamento Anual do grupo e classificados como atendidos (sim), não atendidos (não) ou parcialmente atendidos (em parte). É desejável que cada grupo atenda ao menos sete dos itens. Somado a esta avaliação objetiva, foram

realizadas observações subjetivas citando os pontos fortes e fracos de cada grupo e sugestões para a melhoria das ações de cada grupo PET.

#### **4.2.3. Deveres dos Petianos e Atribuições dos Tutores**

Também foi verificado o atendimento a dois artigos específicos da Portaria do MEC nº 976/2010 que tratam dos deveres dos estudantes e atribuições dos tutores.

São deveres dos estudantes: i) zelar pela qualidade acadêmica do PET; ii) participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor; iii) participar durante a sua permanência no PET em atividades de ensino, pesquisa e extensão; iv) manter bom rendimento no curso de graduação; v) contribuir com o processo de formação de seus colegas estudantes da IES, não necessariamente da mesma área de formação, especialmente no ano de ingresso na instituição; vi) publicar ou apresentar em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo; vii) fazer referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados; viii) cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

São atribuições dos tutores: i) planejar e supervisionar as atividades do grupo e orientar os estudantes bolsistas; ii) coordenar a seleção dos bolsistas; iii) submeter a proposta de trabalho para aprovação das pró-reitorias de graduação e de extensão, ou equivalentes; iv) organizar os dados e informações sobre as atividades do grupo para subsidiar a elaboração do Relatório da instituição de ensino superior e a avaliação pelo grupo de consultores avaliadores; v) dedicar carga horária mínima de dez horas semanais para orientação dos estudantes bolsistas e do grupo, sem prejuízo das demais atividades previstas em sua instituição; vi) atender, nos prazos estipulados, às demandas da instituição e do MEC; vii) solicitar ao CLAA, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de estudantes bolsistas; viii) controlar a frequência e a participação dos estudantes; ix) elaborar a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos, a ser encaminhada à CAPES/SESu; x) fazer referência a sua condição de bolsista do PET nas publicações de trabalhos submetidos ou apresentados; xi) cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

### **4.3. Avaliação do Planejamento 2026, do Relatório 2025 e da Prestação de Contas 2025**

A avaliação dos documentos anuais foi realizada pela comissão avaliadora designada através da Portaria n.8772/2025 – PROGRAD, no período de dezembro/2025 a abril/2026, composta pelos professores Gisela Maria da Fonseca Pinto, matrícula Siape nº1604226; Eulina Coutinho Silva do Nascimento, matrícula Siape nº6387358; Simone Mattos Guimarães Orlando, matrícula Siape nº1764973; Paulo Jansen de Oliveira, matrícula Siape nº2192757; Alexandre Monteiro de Carvalho, matrícula Siape nº1486653; o servidor técnico-administrativo Lucas Gabriel Franco Gomez, matrícula Siape nº1028942 e o aluno Daniel Cardim de Barros, matrícula da Graduação nº20230029203.

A avaliação do planejamento e do relatório foi realizada através de formulários eletrônicos do Google Forms. Algumas duplas e integrantes da comissão individualmente avaliaram esses documentos. Após avaliação inicial, foi realizada verificação pela Presidente do CLAA e pelo servidor da PROGRAD, Lucas. Em seguida, foram realizadas as homologações da PROGRAD e do CLAA no SIGPET. Quando foi necessário, os planejamentos e relatórios foram devolvidos aos tutores para ajustes. No geral, os documentos foram bem elaborados e em conformidade com a legislação do Programa.

A avaliação das prestações de contas foi realizada a partir de um checklist com itens da legislação e tabela colaborativa preenchida por Lucas e Gisela. Cada despesa declarada pelos tutores foi analisada, observando o tipo de lançamento, elemento de despesa, descrição da despesa, o valor lançado, as atividades relacionadas e as características da Nota Fiscal Eletrônica ou recibo: se continham a identificação do tutor, seu CPF, nome do grupo PET, os itens comprados ou pagos, o valor e, por fim, o atesto da despesa.

Os dois atuaram em momentos individuais quando as prestações dos grupos foram distribuídas entre eles para avaliação. E verificaram cada prestação em conjunto antes de recomendar a homologação pela PROGRAD e CLAA no SIGPET. Quando foi necessário houve devoluções para ajustes. No geral, os documentos foram bem elaborados e em conformidade com a legislação do Programa.

Em todo o processo avaliativo o CLAA fomentou a ideia de avaliação individual (onde cada ator cumpre sua atribuição no processo) e coletiva (em uma visão institucional, ou seja, a homologação dos documentos anuais depende das ações conscientes, responsáveis e assertivas dos tutores, da comissão avaliadora, da PROGRAD e do CLAA). Ao final deste relatório, em Anexos, encontram-se na íntegra a visualização dos formulários adotados para acompanhamento e avaliação dos grupos PET UFRRJ.

## 5. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

### 5.1. Avaliação Global

A análise dos relatórios de atividades dos grupos PET da UFRRJ referentes ao ano de 2025 evidencia relativa homogeneidade na estruturação das ações desenvolvidas. Observa-se que o número de atividades por grupo varia entre 9 e 13, com média aproximada de 11 atividades anuais. Tal distribuição revela um padrão organizacional consolidado entre os grupos, indicando equilíbrio entre planejamento, execução e acompanhamento das ações, em consonância com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa regularidade sugere, ainda, maturidade institucional do Programa no âmbito da universidade, com estruturas de planejamento semelhantes entre diferentes áreas do conhecimento.

Observa-se, em 2025, a continuidade da tendência de crescimento no número médio de atividades plenamente desenvolvidas pelos grupos PET da UFRRJ, atingindo 13,78 atividades, em comparação aos anos anteriores (2021: 9,14; 2022: 10,57; 2023: 11,92). Em relação a 2024, verifica-se a manutenção desse patamar elevado, indicando estabilidade no nível de execução das atividades planejadas. De forma semelhante, a média do número total de atividades registradas em 2025 (15,07) mantém-se próxima aos valores observados em 2023 e 2024, evidenciando a consolidação de um padrão organizacional mais robusto entre os grupos.

Esse movimento sugere não apenas a ampliação da capacidade de planejamento e execução das ações, mas também um processo de maturação institucional do Programa na UFRRJ. Tal resultado pode ser associado à retomada e fortalecimento das atividades presenciais, bem como à atuação articulada entre o CLAA e o Fórum PET UFRRJ, que têm contribuído de forma sistemática para o acompanhamento, qualificação e aprimoramento das ações desenvolvidas pelos grupos.

Somos atualmente 388 discentes petianos ativos no sistema SIGPET, sendo 15 tutores que têm um mínimo de sete a dezoito componentes por grupo. As discrepâncias de carga horária observadas no ano anterior, 2024, foram mote de análise sobre a própria questão do IRA/IRAM que integrava nosso regimento interno, e que acreditamos que seja reduzida com a alteração no regimento interno implementada, como também pela dificuldade de calcular

durante o planejamento o tempo dedicado pelo grupo PET e por cada discente para cada atividade.

Com base nesta observação, o CLAA vai seguir orientando e construindo junto aos grupos, parâmetros balizadores para estes cálculos, no qual grupos com o número mínimo de componentes (4 petianos e 1 tutor) deverá somar 4.320 horas de atividade e com o número máximo (18 petianos e 1 tutor) deve cumprir cerca de 17.762 horas de atividades. Os últimos parâmetros quantitativos avaliados foram o índice de rendimento acadêmico do aluno - IRA dos alunos e índice de rendimento acadêmico médio dos cursos - IRAM (Tabela 5), não mais presentes como critérios de pertencimento nos grupos, mas ainda assim avaliando o desempenho acadêmico dos petianos e as relações entre a participação nos grupos PET UFRRJ e seu rendimento acadêmico. Dessa forma, procuramos analisar de forma continuada se há sobrecarga de atividades ou impulsionamento de seu desempenho, como esperado pelas diretrizes do Programa.

Quadro 3 - Análise quantitativa dos grupos PET/UFRRJ quanto às atividades de 2025 e à carga horária envolvida.

Grupo PET	Atividades					Carga horária		
	PL	PR	ND	NP	Total	CHP	CHC	TSPL%
Eng. Química	10	0	0	0	10	17660	17660	100
Física	9	0	0	0	9	13920	13920	100
Floresta	15	0	0	1	15	16440	16440	100
Geografia	9	0	1	0	10	13800	13000	94,2
História	9	0	0	0	9	17850	17850	100
Matemática	12	1	1	0	14	18500	15755	85,1
Med. Veterinária	14	0	0	2	14	17028	17028	100
Sistemas de Informação	18	0	0	0	18	15460	15460	100
Baixada	10	1	0	0	11	13500	12900	95,5
Dimensões da Linguagem	17	1	0	4	18	17200	16200	94,1
Educação do Campo	20	1	0	0	21	12700	12300	96,8
Etnodesenvolvimento	13	1	0	0	14	11800	10630	90
Inclusão	1	6	0	1	7	23720	12810	54
Três Rios	9	0	2	1	11	14100	12400	87,9
Sociobiodiversidade	9	1	0	0	10	15540	14540	93,5
Média	11,6	0,8	0,2	0,6	12,7	15,8	14,8	92,7

PL – atividades plenamente desenvolvidas  
 PR – atividades parcialmente desenvolvidas  
 ND - atividades não desenvolvidas  
 NP – atividades não planejadas  
 CHP – carga horária prevista  
 CHC – carga horária cumprida  
 TSPL – taxa de sucesso do Planejamento

## 5.2. Avaliação Individual

### 5.2.1. PET Engenharia Química

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) promove um conjunto integrado de ações alinhadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como espaço estratégico de formação acadêmica e desenvolvimento estudantil. Em 2025, o grupo somou 17.760 horas em atividades, com avaliação geral classificada como plenamente desenvolvido.

No ensino, foram desenvolvidos projetos estruturados de tutoria acadêmica voltados à integração curricular e à redução da evasão e retenção em disciplinas críticas. Foram elaboradas dez listas de exercícios abrangendo Cálculo de Reatores I e II, Transferência de Calor, Mecânica dos Fluidos, Introdução à Engenharia Química e Química Geral, beneficiando aproximadamente **250 discentes**. Apostilas e manuais de aulas práticas foram produzidos para atividades envolvendo reatores CSTR, PFR e de batelada, além de controle PID de temperatura, alcançando outros 250 estudantes. Duas edições da Semana de Integração dos Calouros (SIEQ) reuniram 203 participantes, e a XXV Semana Acadêmica de Engenharia Química (SEMEQ) contou com 302 discentes, quatro minicursos, sete palestras e uma mesa-redonda. As ações de tutoria impactaram diretamente mais de 400 discentes ao longo do ano, incluindo estudantes de outros cursos da UFRRJ.

Na integração entre ensino e pesquisa, o PET-EQ adotou abordagens inovadoras com Arduino, LabVIEW, ANSYS e redes neurais. A automação do reator CSTR impactou cerca de 150 discentes; o monitoramento de trocadores de calor casco-tubo envolveu cinco aulas práticas e alcançou 200 discentes; e o projeto da torre de adsorção beneficiou 50 estudantes em Operações Unitárias I. Os reatores PFR, CSTR e Batelada receberam novos sensores, com duas aulas práticas por reator, atingindo aproximadamente 130 discentes. Foi desenvolvido o primeiro protótipo de laboratório virtual para Cálculo de Reatores I com ANSYS, com aplicação inicial a 20 discentes e expansão prevista para 2026. Dezesete petianos foram capacitados em redes neurais, Python, LabVIEW e Arduino, elevando a qualidade dos materiais produzidos e incorporados às aulas do curso.

Na extensão, o projeto RECICLA-PET promoveu ações expressivas de reciclagem: 875 kg de plásticos, 1.250 kg de metais, 1,9 toneladas de papel e 1.200 caixas de leite transformadas em mantas e bolsas térmicas. Foram recuperados 73 computadores destinados às aulas práticas do DEQ, com envolvimento de cerca de 710 discentes. O projeto de sabão e detergentes, integrador entre disciplinas básicas e aplicadas, alcançou mais de 400 discentes. Em parceria com o PET Física da UFRRJ, foi realizada ação social no Colégio Visconde de Cairu, impactando mais de 800 estudantes da instituição. As parcerias com FCCSA, Ternium e P&G viabilizaram a SEMEQ, atingindo cerca de 320 discentes.

O grupo também investiu na comunicação digital, com 253 publicações no Instagram, atingindo 3.690 seguidores, e 52 publicações no Facebook, alcançando 1.030 novas contas. Um vídeo sobre a seleção natural dos sapos de Chernobyl atingiu aproximadamente 15 mil visualizações. O programa mantém cultura de autoavaliação contínua, com 19 reuniões presenciais, 14 relatórios de acompanhamento e uso de Scrum e Trello. O PET-EQ reafirma seu papel como agente de transformação acadêmica, atuando de forma planejada, adaptativa e inovadora, com impacto relevante na formação dos estudantes e na redução da evasão e retenção no curso de Engenharia Química da UFRRJ.

### **5.2.2. PET Física**

O grupo PET FÍSICA intitula-se “Experimentação e Novas Tecnologias no Ensino-Aprendizagem de Física” e está vinculado à Coordenação do Curso de Física do Campus Seropédica da UFRRJ. Busca, em sua gênese, contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Todas as atividades deste Grupo para 2025 foram plenamente realizadas envolvendo oficinas como Introdução aos métodos matemáticos em física e python, atividades de integração com ingressantes, participação em eventos como a SNCT, desenvolvimento de projetos de pesquisa com microcontroladores e publicação de trabalho em eventos científicos. O grupo também realizou integração com outros grupos PET envolvendo ações solidárias. Houve uma relação mais estreita com a avaliação do grupo e com a autoavaliação, revelando um impacto positivo em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento acadêmico e social dos participantes.

Quando observada a prestação de contas, o Grupo teve acesso à verba de custeio que foi devidamente utilizada dentro das demandas das atividades programadas para 2025 e o Tutor realizou os procedimentos conforme previsto. Tendo em vista o Planejamento de Atividades para 2025, e os Relatórios de Atividades e de Prestação de Contas relativos a 2025, bem como o Planejamento de Atividades para 2025, o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação recomendou a aprovação do planejamento, do relatório e da prestação de contas do Grupo PET Física no ano de 2025.

### **5.2.3. PET Floresta**

O Grupo PET Floresta da UFRRJ, vinculado ao Curso de Engenharia Florestal do Campus Seropédica, tem promovido, desde 2011, o fortalecimento da relação universidade-comunidade como um de seus princípios norteadores, formando profissionais éticos e tecnicamente qualificados para os desafios contemporâneos da engenharia florestal.

Em 2025, foram planejadas 14 atividades no grupo, todas plenamente desenvolvidas, às quais se somou uma atividade extra — o Gerenciamento das Redes Sociais —, incorporada ao planejamento em razão do volume crescente de publicações e do tempo de dedicação que a atividade passou a demandar dos discentes.

As 15 atividades realizadas totalizaram 16.440 horas. Foram realizadas 21 reuniões semanais, com 21 atas produzidas e disponibilizadas no drive do grupo, e conduzidas duas oficinas formais de autoavaliação — em julho e dezembro de 2025 —, com construção participativa da matriz FOFA e do planejamento estratégico para 2026.

No ensino, destacam-se as atividades de recepção e integração dos ingressantes, realizadas duas vezes ao ano. As visitas à Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA), ocorridas em 14 de março e 15 de agosto de 2025, proporcionaram o primeiro contato dos calouros com o ambiente florestal por meio de trilha ecológica interpretativa conduzida pelos brigadistas da Unidade de Conservação, seguida de piquenique integrador. O PET Floresta também ministrou aulas na disciplina obrigatória Introdução à Engenharia Florestal nos dias 9 de maio e 19 de setembro, apresentando a grade curricular, disciplinas críticas, bolsas e auxílios disponíveis, além de dinâmica interativa sobre espécies nativas e exóticas da Mata Atlântica. O livreto Planeja PET, produzido desde 2019 e atualizado anualmente, foi distribuído a todos os ingressantes nos dois semestres letivos. O grupo também manteve articulação próxima com a Coordenação do Curso de Engenharia Florestal ao longo de todo o ano, realizando em outubro uma atividade de extensão conjunta voltada ao público infantil de famílias residentes na moradia universitária, com roda de leitura lúdica sobre temática ambiental. Foram ainda produzidos e atualizados, em julho e dezembro de 2025, os Procedimentos Operacionais (POs) de todas as atividades cadastradas no grupo, garantindo continuidade, qualidade e facilidade de acesso às informações pelos novos integrantes.

No campo da pesquisa e da produção acadêmica, o grupo submeteu e apresentou trabalhos em dois eventos de grande relevância nacional. No SUDESTPET 2025, realizado entre os dias 19 e 22 de junho na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o grupo apresentou o trabalho "Papel da Extensão na Permanência Estudantil na Engenharia Florestal: A Influência do PET Floresta na Redução da Evasão", com participação de 11 petianos e 2 egressos. No ENAPET 2025, realizado na Universidade de Brasília (UnB), foi apresentado o

trabalho "Relato de Experiência do III Workshop de Engenharia Florestal", com participação de 8 petianos. Ambos os eventos foram avaliados pelo grupo como altamente formativos, ampliando a compreensão sobre o funcionamento do Programa PET e fortalecendo a integração com outros grupos da UFRRJ e de outras instituições federais. Em 2025, foi publicado o primeiro artigo científico com dados do Projeto Semeando o Futuro, referente às experiências de 2022, na Revista Extensão, sob o título "Avaliação de projeto de extensão como agente motivacional para o ingresso no ensino superior em escolas públicas de Seropédica - RJ". Foram ainda redigidas as edições 33 e 34 da Revista Rural Florestal: a edição 33, publicada em outubro, obteve 494 contas alcançadas, 34 curtidas e 3 compartilhamentos no Instagram; a edição 34, finalizada em dezembro de 2025, terá publicação prevista no início de 2026.

Na extensão, o grupo executou um conjunto expressivo de ações junto à comunidade interna e externa. O III Workshop de Engenharia Florestal "Das Florestas à Cidade: Cultivando a Sustentabilidade", realizado entre os dias 23 e 25 de setembro de 2025, contou com 6 palestras técnicas, 4 cursos e oficinas práticas e 1 roda de conversa, além da participação de 4 egressos do curso e do PET Floresta como palestrantes. O Projeto Semeando o Futuro, ativo desde 2012, realizou duas rodadas de visitas a escolas públicas em 2025: na primeira, entre 29 de abril e 13 de maio, foram atendidas 7 escolas do município de Seropédica; na segunda, entre 26 de setembro e 24 de outubro, foram atendidas 9 escolas, incluindo o pré-ENEM da UFRRJ em Nova Iguaçu, em parceria com o PET Conexões Baixada. O projeto contou ainda com expansão inédita ao município de Cachoeiras de Macacu, em parceria com o grupo de Educação Ambiental da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e financiamento do Projeto Replântica. Ao todo, foram coletadas 707 respostas de questionários nas duas visitas, e 10 voluntários de outros cursos da UFRRJ participaram da segunda etapa. Para os eventos de educação ambiental, foram produzidas aproximadamente 1.700 mudas de 12 espécies herbáceas e arbóreas, distribuídas em 6 eventos ao longo do ano, com doações que totalizaram 1.672 mudas: 162 na Caravana da Ciência (5 de junho), 200 na Semana Rural (9 a 15 de junho), 380 no evento Saúde Global (14 de junho), 380 na SNCT (20 e 24 de outubro), 150 no Simpósio de Medicina Veterinária (4 de novembro) e 400 nas escolas municipais (7 e 14 de novembro). O grupo registrou 100% de presença nas reuniões do Fórum PET da UFRRJ e apresentou dois trabalhos no painel conjunto dos grupos PET durante a RAIC 2025. No

Instagram, foram realizadas 87 publicações — 19 reels e 68 posts —, com o perfil alcançando 2.686 seguidores, com crescimento sustentado a partir da análise de métricas e da realização de colaborações com o perfil oficial da UFRRJ.

O PET Floresta reafirma, assim, seu papel como agente de formação acadêmica integral e de transformação social, atuando de forma planejada, participativa e inovadora, com impacto relevante na permanência estudantil, na educação ambiental comunitária e no fortalecimento da Engenharia Florestal na UFRRJ.

#### **5.2.4. PET Geografia**

O Grupo PET Geografia do Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Nova Iguaçu, desenvolve suas ações orientadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo estruturante o diálogo de saberes, as epistemologias críticas e o compromisso com a formação de professores-pesquisadores comprometidos com a transformação social. Em 2025, o grupo totalizou 13.800 horas de atividades, com avaliação geral classificada como plenamente desenvolvido em 13 das 14 atividades planejadas.

A única atividade classificada como não desenvolvida foi o Processo Seletivo Discente, cuja não realização foi devidamente justificada: o processo seletivo conduzido em dezembro de 2024 resultou na aprovação de número expressivo de bolsistas, colaboradores e voluntários, permitindo que o grupo encerrasse 2025 com composição completa — 12 bolsistas e 3 colaboradores não bolsistas. O processo seletivo foi, portanto, transferido para o planejamento de 2026, em função da movimentação prevista de discentes em fase de conclusão de curso.

No ensino, o grupo desenvolveu o Ciclo Permanente de Debates Teórico- Metodológicos em Geografia, atividade estruturante realizada mensalmente ao longo de todo o ano, na qual duplas de petianos apresentaram textos discutidos coletivamente sob orientação da tutora. As leituras de 2025 foram articuladas à pesquisa coletiva do ano — a produção do Jogo Território Caiçara — e abrangeram referências sobre educação diferenciada, territórios caiçaras, conflitos por terra no litoral fluminense e turismo de base comunitária. As atividades de acolhimento e integração foram realizadas de forma articulada

às semanas de integração do curso, incluindo participação no evento "Rural Impacta seu futuro na Federal", no qual o grupo apresentou o curso de Licenciatura em Geografia a turmas de escolas públicas e particulares do município de Nova Iguaçu. O grupo também promoveu oficinas de apresentação do Jogo da Memória dos Geógrafos Negros para turmas ingressantes, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) para impressão do material, diante da não liberação da verba de custeio no primeiro semestre. A atividade PET na Pós contou com a participação de egressos do grupo inseridos em programas de mestrado e doutorado, além de professores recentemente aprovados em concursos para UERJ, UFF e UFRJ e egresso aprovado no Concurso Nacional Unificado para o Ministério das Cidades, consolidando a trajetória formativa do grupo ao longo de seus 15 anos de atuação.

Na pesquisa, a principal atividade coletiva foi o desenvolvimento do Jogo Territórios Caiçaras — Saberes e Memórias da Comunidade de São Gonçalo, Paraty (RJ), concebido como proposta pedagógica de ludicidade afirmativa, de caráter colaborativo e não competitivo, valorizando saberes ancestrais e a circularidade do conhecimento das comunidades tradicionais. Em dezembro de 2025, o protótipo foi apresentado à comunidade de São Gonçalo, em Paraty, que o recebeu positivamente e sugeriu ajustes para potencializar seu uso em escolas e comunidades caiçaras. O lançamento oficial está previsto para 2026. Os resultados da pesquisa foram apresentados em múltiplos eventos científicos: no ENAPET 2025, realizado na Universidade de Brasília, com viagem de 19 a 24 de novembro e participação da tutora e de discentes; no I Encontro Regional dos PETs de Geografia, realizado nos dias 18 e 19 de setembro na UERJ, com participação de cinco grupos do estado do Rio de Janeiro; no 24º Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Sudeste, realizado na UFMG em outubro, com apresentação do trabalho "GEOQUINTAL: Espaço de Luta Coletiva e Vivências Geográficas na UFRRJ/IM"; e na Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ. A tutora foi convidada como palestrante no I Seminário Internacional e II Seminário Nacional sobre Educação Científica, Tecnológica e Geográfica nas Escolas de Periferias Urbanas. O grupo encontra-se em processo de organização do 9º livro em 15 anos de atuação, intitulado "Ludicidades Afirmativas: Jogos no Ensino de Geografia", reunindo capítulos coletivos e individuais sobre os jogos produzidos pelo grupo entre 2022 e 2025, com publicação prevista para 2026.

Na extensão, as transcrições das rodas de conversa com mulheres da comunidade caiçara de São Gonçalo, realizadas em trabalho de campo em 2025, fundamentaram a produção do Jogo Território Caiçara, consolidando uma parceria com a comunidade que se estende por quase uma década. O grupo manteve 100% de presença nas reuniões do Fórum PET da UFRRJ, participou das reuniões de acompanhamento do CLAA e respondeu a pesquisas da CENAPET e do MEC. O planejamento e a avaliação foram conduzidos de forma participativa, com reuniões mensais registradas em atas, relatórios de autoavaliação individual de discentes e tutora e organização do grupo em comissões temáticas — secretaria, ensino, eventos, publicações, articulações e comunicação. O principal desafio enfrentado foi a liberação tardia da verba de custeio, restrita ao último trimestre do ano, o que exigiu criatividade e articulação institucional para a execução plena das atividades planejadas. O PET Geografia reafirma, assim, seu papel como espaço de formação acadêmica crítica, dialógica e socialmente comprometida no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRRJ.

#### **5.2.5. PET História**

O PET-História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2025 com 17.850 horas de atividades registradas, distribuídas entre ações de ensino, pesquisa e extensão, todas avaliadas como plenamente desenvolvidas.

No eixo da pesquisa, o Laboratório de Acervo (LA) concentrou esforços em duas frentes: a preparação do acervo digitalizado para inserção no Repositório Institucional de Múltiplos Acervos (RIMA/UFRRJ), alcançando cerca de 80% do material processado, e a padronização de bases de dados construídas ao longo de 17 anos, com foco em registros paroquiais de batismo e óbito da Cúria de Itaguaí. Essa segunda frente, conduzida em parceria com o Prof. Dr. Carlos Eduardo Coutinho da Costa, revelou equívocos metodológicos acumulados, exigindo um esforço de repadronização não previsto originalmente no planejamento. Trata-se de um desafio que demandou capacitação adicional em Excel e reuniões periódicas entre petianos, tutora e o professor convidado. A publicação dos resultados está prevista para 2026.

No âmbito do ensino, o grupo desenvolveu ações integradoras com a educação básica por meio do projeto *Dos Arquivos para a Sala de Aula*, que utilizou o jogo didático A

*Nossa Baixada* na Semana Rural da UFRRJ, com foco em estudantes de escolas públicas. O envolvimento com o Programa Jovens Talentos da Faperj, coordenado pelo Prof. Carlos Eduardo Coutinho, permitiu que 17 alunos do ensino médio participassem de atividades de digitalização e catalogação junto ao CEDOC e ao PET-História, promovendo uma troca formativa entre estudantes de diferentes níveis. A recepção de calouros foi realizada em ambos os semestres letivos, com apresentações, exposição de documentos digitalizados e rodas de conversa, contribuindo para a permanência estudantil e a redução da evasão.

No campo da extensão, destaca-se a XV Jornada PET-História, realizada presencialmente entre 20 e 23 de outubro, com 1.065 inscrições, 11 mesas de comunicação, 4 oficinas, 2 palestras, lançamento de livro e apresentação de trabalhos. O evento reuniu participantes de 5 instituições e consolidou-se no calendário acadêmico regional. A página de Instagram (@pethistoriaufrj) cresceu de 1.765 para 2.183 seguidores, com cerca de 85 postagens ao longo do ano — frente a 30 em 2024 —, além de 14 transmissões ao vivo e 3 vídeos produzidos para o YouTube, com média de 622 visualizações por live.

O grupo participou de eventos nacionais e institucionais: no ENAPET (UnB, novembro), foram apresentados um pôster e um minicurso sobre humanidades digitais; na XII RAIC (UFRRJ), o pôster sobre bases de dados históricas da diocese de Itaguaí conquistou o Prêmio de Melhor Trabalho do Campus Seropédica na modalidade PET. Membros do grupo participaram ainda do I Seminário Discente do PPGHR/UFRRJ e da Semana Rural, com atividades lúdicas inovadoras, incluindo jogos de paleografia e de tabuleiro desenvolvidos para o público adolescente.

Como inovação pedagógica, o grupo desenvolveu dois jogos físicos de paleografia — um jogo da memória e um quebra-cabeça — apresentados durante a Semana Rural, com excelente receptividade. A estratégia de *gamificação* representou uma abordagem metodológica nova, não prevista no planejamento original, surgida da necessidade de engajar o público jovem de forma interativa.

Entre o planejado e o realizado, o principal ajuste foi o aprofundamento do trabalho de repadronização das bases de dados, que demandou mais tempo e recursos do que o inicialmente previsto. A interação com professores do CTUR, prevista para 2025, não foi

plenamente concretizada devido às demandas geradas por esse replanejamento. O custo financeiro para aquisição de software de conversão de PDFs também representou um desafio imprevisto.

O grupo manteve processos contínuos de autoavaliação — individuais e coletivos — em reuniões semanais e ao final de cada atividade, o que permitiu ajustes ao longo do ano, melhoria de práticas e crescimento tanto técnico quanto acadêmico dos petianos. A integração entre os grupos PET da UFRRJ foi ampliada, com reflexos diretos na Jornada e na RAIC, fortalecendo o programa institucionalmente.

### **5.2.6. PET Matemática e Meio Ambiente**

O PET Matemática e Meio Ambiente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2025 com 18.500 horas de atividades registradas, distribuídas entre subgrupos temáticos com foco em ensino, pesquisa e extensão. A maioria das atividades foi avaliada como plenamente desenvolvida, com uma atividade não desenvolvida e uma parcialmente desenvolvida, ambas com justificativas claras.

No eixo da pesquisa, os subgrupos demonstraram maturidade investigativa em frentes diversas e complementares. O Subgrupo de Matemática Crítica conduziu investigação aprofundada sobre Inteligência Artificial, data centers e impactos ambientais, articulando referenciais da Educação Matemática Crítica com questões éticas e socioambientais. O Subgrupo de História da Matemática avançou em perspectivas decoloniais, com participações na conferência internacional ICOCIME 4 (UNESP) e no Sudeste PET (UFJF), além de apresentações na XII RAIC e na XV Jornada PET-História. O Subgrupo de Modelagem Matemática aprofundou fundamentos de modelagem contínua com equações diferenciais, articulando teoria e prática em oficina temática. O Subgrupo Octave consolidou apostila de introdução à linguagem, material robusto e apto para publicação digital. O Subgrupo GeoGebra produziu applets interativos sobre cônicas, disponibilizados na página institucional do grupo, embora não tenha concluído as construções sobre quádras e o e-book previsto, tarefa que migrou para 2026.

No âmbito do ensino, o Subgrupo Diálogos entre Matemática Superior e Básica explorou a generalização do Teorema de Pitágoras, promovendo a articulação entre álgebra

linear e conteúdos da educação básica, com apresentação no 6º Colóquio PET e no Seminário Neperiano. O Subgrupo de Inclusão e Ensino de Matemática desenvolveu e aplicou o jogo *O Mercadinho*, promovendo aprendizagens inclusivas e reflexões sobre consumo consciente, com resultados apresentados no Seminário Neperiano e na RAIC. O Subgrupo de Etnomatemática realizou a oficina *A Matemática por Trás do Bordado Filé*, articulando patrimônio cultural, saberes tradicionais e educação matemática. Como inovação pedagógica, destaca-se o uso consistente de metodologias ativas, jogos educativos, softwares livres e abordagens culturalmente situadas, ampliando o caráter inclusivo e interdisciplinar das práticas do grupo.

No campo da extensão, o principal evento foi o VII Colóquio PET Matemática e Meio Ambiente, que reuniu cerca de 150 participantes e ofereceu nove oficinas temáticas — da Etnomatemática à IA, da Modelagem ao GeoGebra —, ministradas pelos próprios petianos. O evento foi aprovado pelo Departamento e pela PROEx, embora a negociação por espaço físico tenha representado um desafio logístico. O grupo participou ainda do ENAPET 2025 (UnB), da XII RAIC — onde o pôster do Subgrupo de Inclusão foi premiado —, da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (cine-debate sobre IA e sustentabilidade) e do Fórum PET UFRRJ, instância de governança intergrupar presidida pela tutora Prof.<sup>a</sup> Eulina Coutinho.

Entre o planejado e o realizado, o principal gap foi a atividade Música e Matemática, que não pôde ser executada em razão do desligamento dos discentes responsáveis por reprovações — fator externo imprevisível que impactou diretamente a continuidade da ação. A atividade de Divulgação e Redes Sociais foi parcialmente concluída: houve avanços na identidade visual e na cobertura de eventos, mas a regularidade das publicações e o desenvolvimento do podcast ainda carecem de maior estruturação, prevista para 2026 com apoio do Estúdio ICE.

O grupo manteve processos sistemáticos de autoavaliação, por meio de reuniões semanais, acompanhamento individualizado dos subgrupos pela tutora e aplicação de formulário GoogleForms respondido por todos os petianos. Os resultados — que evidenciaram comprometimento, ambiente colaborativo e forte articulação entre o tripé universitário — foram discutidos coletivamente e serviram de base para o planejamento de

2026, com reorganização de fluxos, fortalecimento de subgrupos e incorporação de sugestões dos próprios estudantes.

### **5.2.7. PET Medicina Veterinária**

O PET Medicina Veterinária da UFRRJ encerrou o ano de 2025 com 17.028 horas de atividades registradas, todas as 12 atividades planejadas avaliadas como plenamente desenvolvidas, além de duas atividades não previstas incorporadas ao longo do ano.

No eixo da pesquisa, o grupo publicou artigo na Revista Aracê (Qualis CAPES B1) sobre educação popular em saúde, vacinação antirrábica e Saúde Única em Seropédica, e apresentou 13 resumos científicos em eventos nacionais, entre eles o PETVET (São Paulo), o X SINCVET, o 3º Congresso Nordestino de Medicina Veterinária Intensiva e o 49º Congresso da Sociedade Brasileira de Imunologia. O grupo participou ainda da XII RAIC com três resumos e da Semana Rural da UFRRJ.

No âmbito do ensino, destacam-se três iniciativas. O Petiano Speaker promoveu um ciclo de nove apresentações temáticas realizadas entre agosto e outubro, nas quais duplas de petianos apresentaram temas clínicos para avaliadores docentes convidados, com formulários estruturados de autoavaliação e avaliação pelos pares. O Capacita PET ofereceu dois cursos: um de nutrição animal em parceria com a Royal Canin, estruturado em cinco módulos com avaliação mínima de 70%, e outro de preparação para processos seletivos, abordando marketing digital, elaboração de currículo e competências comportamentais. O Ciclo de Palestras para Orientação Profissional realizou duas mesas-redondas — uma sobre residência, com participação de médicos veterinários residentes, e outra sobre mestrado, com egressas do próprio grupo atuando em diferentes programas de pós-graduação.

No campo da extensão, o XI Veterinária da Rural, Saúde Global, realizado em 14 de junho no campus Seropédica, reuniu 33 grupos e ligas acadêmicas, contou com apoio da Vigilância Ambiental de Seropédica e atingiu 1.605 pessoas da comunidade externa. O evento foi aprovado no Edital Capes ProExt-PG, recebendo aporte financeiro. O VACINaPET organizou campanhas antirrábicas nos municípios de Seropédica, Itaguaí e Mesquita, com vacinação de 3.832 cães e 571 gatos e participação de graduandos e residentes da UFRRJ. O EcoPet instalou pontos de coleta de lixo eletrônico no Instituto de Veterinária e realizou nove publicações

digitais sobre sustentabilidade. O IV Solidário mobilizou a comunidade acadêmica em campanha de doações para o Projeto AMA da UFRRJ e realizou ação de Natal com entrega de kits de higiene e confraternização para idosos de casa de repouso em Seropédica.

Entre o planejado e o realizado, todas as atividades previstas foram executadas integralmente. Duas ações não planejadas foram incorporadas: o processo seletivo de novos petianos — que incluiu pela primeira vez vagas para cotas raciais — e o processo seletivo de novo tutor, em razão da saída da Prof.<sup>a</sup> Isabele da Costa Angelo, substituída pelo Prof. Mário Mendes Bonci em transição conduzida de forma colaborativa e sem descontinuidade das ações.

Como inovação pedagógica, o Petiano Speaker será replicado em 2026 por seu caráter formativo diferenciado. A VisitaPET ao Centro Histórico de Paraty, com guia credenciado pela Secretaria Municipal de Turismo, promoveu formação humanística e integração do grupo, funcionando também como estratégia de bem-estar diante das demandas do curso integral.

O grupo conduziu autoavaliação estruturada em duas etapas: análise coletiva dos projetos com apresentação de resultados e uso da ferramenta SWOT, e avaliação individual anônima por fichas com critérios como assiduidade, proatividade, coletividade e responsabilidade. Os resultados foram debatidos em reunião e subsidiaram o planejamento para 2026. A verba de custeio foi utilizada e a prestação de contas realizada sem intercorrências. O CLAA recomendou a aprovação das atividades e da prestação de contas do grupo no ano de 2025.

#### **5.2.8. PET Sistemas de Informação**

O PET Sistemas de Informação da UFRRJ encerrou o ano de 2025 com 15.460 horas de atividades registradas, todas avaliadas como plenamente desenvolvidas, consolidando a Tecnologia da Informação como agente de transformação social — eixo central da proposta do grupo.

No âmbito da pesquisa, foi apresentado e publicado nos anais do XXX ENAPET 2025 (Brasília) o trabalho *Gerenciamento de Frotas Universitárias: Uma Solução Utilizando*

*Inteligência Artificial Colaborativa*, sob liderança do petiano Pedro Pinheiro Magalhães. A atividade de Ciência de Dados na Rede GO FAIR Agro Brasil possibilitou o desenvolvimento do TCC da petiana Carolina Silva Oliveira, sobre implementação de algoritmos de classificação preditiva para análise de dados de solo com IA. O grupo participou ainda da XII RAIC e da SNCT com submissão e apresentação de trabalhos, atingindo público estimado de 300 e 200 pessoas, respectivamente. O grupo conta com mais de 100 trabalhos publicados ao longo de sua trajetória.

No eixo do ensino, destacam-se três frentes. O projeto *PET-SI Presente: Das Salas de Aula do ENEM ao ENADE* promoveu atividades de lógica de programação com discentes do primeiro período de SI, com melhora observada no desempenho em Linguagem de Programação I, além de palestras sobre carreiras em TI para estudantes de escolas do entorno, atingindo cerca de 120 pessoas. A Semana de Integração de SI acolheu calouros com palestras, mesas-redondas e apresentação do PET-SI Jr., contribuindo para a redução da evasão no primeiro período. As Rodas de Conversa sobre Tecnologias Digitais Emergentes e a visita técnica à aduana do Aeroporto Internacional Tom Jobim ampliaram repertórios não contemplados no currículo formal, alcançando mais de 200 pessoas.

Na extensão, o grupo desenvolveu workshops e minicursos de verificação de fatos, pensamento computacional e letramento digital, voltados à comunidade de Seropédica e Itaguaí, com foco no combate à desinformação e identificação de deepfakes — atingindo cerca de 200 participantes. A Campanha pelo Uso Responsável da Inteligência Artificial, transmitida pelo YouTube, alcançou mais de 150 pessoas. O desenvolvimento de jogos educacionais para a área STEAM, apresentados na *Primeira Mostra de Jogos Analógicos e Digitais da UFRRJ* (SNCT 2025) e na Semana Rural, atingiu público superior a 400 pessoas, em parceria com o Projeto 3Rs e docentes da UFRRJ e UFRJ.

Entre o planejado e o realizado, todas as atividades foram executadas. O principal desafio do ano foi o atraso na transferência da verba de custeio, que limitou a participação de mais integrantes no ENAPET e a realização de algumas atividades externas, que precisaram ser realocadas para o campus de Seropédica. Apesar disso, os objetivos centrais foram mantidos. Como inovação, o grupo elaborou painel de indicadores sobre evasão, retenção e taxa de sucesso ao longo dos 15 anos do curso de SI/UFRRJ, subsidiando ações de política

acadêmica. O processo seletivo de novos bolsistas (Edital nº 34/2025) recebeu 13 inscritos, com seleção pública e transparente para cinco vagas de não bolsistas.

A autoavaliação foi conduzida por meio de reuniões específicas em dezembro, com aplicação de questionários individuais abordando desenvolvimento, efetividade, inovação, empreendedorismo e alcance das ações. Os resultados foram publicados na página do grupo e subsidiaram o planejamento para 2026. O CLAA acompanhou e recomendou a aprovação das atividades e da prestação de contas do grupo PET Sistemas de Informação no ano de 2025.

### 5.2.9. PET Baixada

O PET Conexões Baixada encerrou o ciclo de 2025 com um somatório de 13.500 horas de atividades, distribuídas em ações que integraram indissociavelmente o tripé universitário. O ensino foi fomentado por reuniões semanais de estudos dirigidos, com destaque para a leitura coletiva de *Peles Negras, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon, e do artigo de Ricardo Dias da Costa sobre ações afirmativas na UFRRJ. A pesquisa materializou-se na produção de trabalhos submetidos e apresentados em congresso nacional, e a extensão consolidou-se no território mediante visitas a escolas públicas da Baixada Fluminense, ações junto ao Pré-Enem do Instituto Multidisciplinar e realização da XII Semana da Baixada.

Do ponto de vista do desempenho, a grande maioria das atividades previstas foi plenamente desenvolvida. O processo seletivo (Edital 2025) transcorreu com êxito, resultando em um quadro de 18 bolsistas e 2 ouvintes voluntários, garantindo diversidade de cursos e continuidade das pesquisas. As reuniões semanais, realizadas às terças e quintas-feiras, cumpriram sua função de gestão, planejamento e amadurecimento intelectual do coletivo. A Semana de Integração alcançou resultado concreto e mensurável: um estudante atraído pelo CinePET no primeiro semestre candidatou-se ao processo seletivo e integrou o grupo como bolsista. A única atividade avaliada como parcialmente desenvolvida foi o Seminário Interno de Bolsistas e Colaboradores: embora o acompanhamento das pesquisas individuais tenha ocorrido de forma processual e dialógica nas reuniões, não se efetivou a estrutura formal de bancas simuladas com recursos audiovisuais específicos. O grupo reconhece a necessidade de retomar esse formato no próximo ciclo para o aprimoramento da oratória e da sistematização dos resultados.

O dinamismo do grupo expressou-se em atividades que responderam às demandas culturais e territoriais do ano. O ciclo de visitas culturais incluiu a exposição *Ladino-Amefricanas* (SESC Nova Iguaçu), os espetáculos *Torto Arado* e *Brás Cubas*, e a exposição *Flávio Cerqueira: Um Escultor de Significados* (CCBB/RJ). Cada experiência estética foi convertida em reflexão crítica nas reuniões internas, alimentando o repertório teórico do grupo sobre identidade negra, literatura e resistência.

No campo da produção e inovação, o ano foi coroado pela participação no VI COPENE Sudeste 2025, em Ouro Preto (MG), onde o grupo apresentou dois trabalhos: *Educação, Território e Ações Afirmativas: A Experiência do PET nas Escolas Públicas de Nova Iguaçu* e *Quando o Racismo se Disfarça de Piada: Educação Antirracista na Prática Escolar*. A imersão incluiu visita à Mina Du Veloso, integrando afroturismo e preservação de memória à formação dos bolsistas. A XII Semana da Baixada, realizada entre 17 e 19 de novembro, consolidou-se como principal vitrine da produção intelectual

periférica fluminense, reunindo submissões científicas sobre decolonialidade, racismo ambiental, Lei 10.639/03 e expressões culturais urbanas, articuladas a oficinas, sarau e feira criativa.

Por fim, os processos de autoavaliação — conduzidos por formulários anônimos e rodas de conversa presenciais — revelaram-se instrumentos estratégicos de gestão coletiva. Os resultados orientaram ajustes metodológicos no segundo semestre e promoveram uma distribuição mais equânime de tarefas entre os membros. O grupo encerra 2025 com maturidade ampliada na organização de eventos complexos, na produção acadêmica e no diálogo com o território, reafirmando o papel social do PET Conexões Baixada como agente de transformação na Baixada Fluminense.

### **5.2.10. PET Dimensões da Linguagem**

O grupo PET Dimensões da Linguagem caracteriza-se como um PET na modalidade Conexões, reunindo atualmente estudantes de cursos como Jornalismo, Belas Artes, História, Geografia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Pedagogia e Educação Física, no campus Seropédica da UFRRJ. Essa diversidade orienta suas ações pela ecologia de saberes, articulando práticas educativas, comunicacionais e culturais. O trabalho do grupo se orienta pela construção de projetos extracurriculares alicerçados no tripé EDUCAÇÃO, CULTURA e COMUNICAÇÃO.

No ano de 2025, o grupo desenvolveu 17.200 horas, com predominância de ações plenamente executadas. Observa-se aderência entre planejamento e execução, com destaque também para a incorporação de demandas emergentes, não programadas, como a reestruturação do **Portal dos Grupos PET da UFRRJ** (<https://grupospetufrrj.com.br>), ação que se consolidou como produto institucional relevante para organização, memória e visibilidade do programa.

As ações do grupo evidenciam forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No eixo formativo, destacam-se mentorias em linguagem acadêmica, com foco em escrita científica, metodologia e normas da ABNT, contribuindo para a qualificação da produção discente. No campo da pesquisa, o grupo participou da RAIC/UFRRJ 2025 e do ENAPET 2025, com trabalhos voltados a temas como educação não formal, comunicação digital, escrita criativa, práticas de leitura coletiva e desenvolvimento de jogos educativos. Soma-se a isso a

publicação de capítulo de livro abordando ecologia de saberes e práticas interdisciplinares no PET.

No âmbito extensionista, destacam-se o Sarau de Quinta (7ª edição, tema “Desabrochar”), o clube do livro “Literando-nos” e as oficinas realizadas na SNCT 2025, como colagem artística e meios alternativos de publicação. Essas ações promoveram a circulação de saberes, a ocupação cultural do campus e o fortalecimento dos vínculos comunitários, reafirmando o compromisso do grupo com a formação ampliada e com a integração universidade-sociedade.

Entre os projetos mais bem-sucedidos, evidencia-se o eixo de jogos educativos, com o desenvolvimento e apresentação do jogo Geoexpress na Semana Rural (2025) e na I Mostra de Jogos Educativos Ruralinos (SNCT 2025), articulando ludicidade, inovação pedagógica e produção acadêmica. A iniciativa resultou também na sistematização da experiência apresentada no ENAPET, evidenciando a integração entre prática e reflexão teórica.

O grupo manteve atuação consistente em comunicação institucional, com gestão ativa de redes sociais, divulgação de projetos e registro contínuo das atividades, contribuindo para a construção de memória institucional e ampliação do alcance das ações. Destacam-se ainda iniciativas autorais voltadas à escrita e expressão, que incentivaram a produção criativa e o protagonismo discente.

As atividades conjuntas com outros grupos PET da UFRRJ, como a organização da Mostra de Jogos e a participação coletiva no ENAPET, reforçaram a integração intergrupos, a interdisciplinaridade e a dimensão institucional do programa. Internamente, as reuniões semanais e os processos contínuos de autoavaliação possibilitaram acompanhamento sistemático das ações, identificação de desafios e reorientação de estratégias.

Entre os principais desafios apontados pelo grupo, destacam-se a conciliação das agendas acadêmicas com a participação em atividades contínuas e presenciais, como o clube do livro, o que demandou ajustes metodológicos, como a adoção de formatos híbridos e encontros quinzenais. Tais desafios foram incorporados como elementos formativos, contribuindo para o amadurecimento organizacional do grupo.

Por fim, destaca-se a incorporação de práticas de cuidado e bem-estar no cotidiano do grupo, com atividades de meditação e práticas corporais, evidenciando uma compreensão ampliada da formação discente, que integra dimensões acadêmicas, emocionais e coletivas.

De modo geral, o PET Dimensões da Linguagem apresenta forte coerência entre planejamento e execução, integração consistente entre ensino, pesquisa e extensão, produção acadêmica qualificada e impacto formativo relevante, reafirmando seu papel como espaço de inovação, criação e articulação interdisciplinar na UFRRJ.

### **5.2.11. PET Educação do Campo**

O grupo PET Educação do Campo – História da Educação do Campo e os Movimentos Sociais no Estado do RJ estrutura suas ações a partir de uma perspectiva crítica, interdisciplinar e territorializada, articulando formação acadêmica, educação popular e atuação junto a movimentos sociais do campo. Sua proposta formativa está ancorada na compreensão da educação como prática social transformadora, fortemente vinculada às realidades camponesas, às lutas pela terra e às políticas públicas educacionais.

No ano de 2025, o grupo desenvolveu um total de 12.700 horas de atividades, com predominância de ações plenamente executadas, evidenciando elevada aderência entre o planejamento e a realização. Observa-se consistência na execução das propostas, bem como continuidade metodológica nas atividades, especialmente por meio de reuniões sistemáticas, ações de campo e articulação com diferentes sujeitos sociais e institucionais.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão configura-se como eixo estruturante das ações do grupo. No campo da pesquisa, destacam-se investigações voltadas à educação do campo, agroecologia, políticas públicas educacionais, conflitos socioambientais, educação de jovens e adultos, avanço do agronegócio e transformações territoriais. Tais estudos resultaram em expressiva produção acadêmica, com apresentações na **RAIC/UFRRJ 2025**, na **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, no **XXIV Encontro da Região Sudeste dos Grupos PET (UFJF)** e no **XXX ENAPET (UnB)**, além de participação em seminários nacionais e internacionais. As produções abordaram temas como pedagogia da alternância, educação não formal, práticas lúdicas, sustentabilidade, movimentos sociais e

formação docente, evidenciando densidade teórica e compromisso com problemáticas contemporâneas.

No eixo extensionista, o grupo desenvolveu ações de forte impacto social e territorial. Destacam-se as atividades realizadas junto ao **PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes)**, com projetos como “Conversas com Paulo Freire” e debates sobre movimentos sociais do campo, que promoveram leitura crítica, formação política e diálogo com jovens da Baixada Fluminense. As ações em escolas do campo, especialmente nos territórios de Jaceruba e Campo Alegre (Nova Iguaçu), possibilitaram diagnóstico da realidade educacional, escuta da comunidade e análise das condições estruturais e pedagógicas, fortalecendo a relação entre universidade e territórios camponeses.

Projetos como o **Plano de Educação Ambiental – Plantando Cirandas**, vinculado às hortas orgânicas, evidenciam a articulação entre educação ambiental, agroecologia e educação popular. Da mesma forma, iniciativas como o mapeamento de comunidades tradicionais de matriz africana em Nova Iguaçu ampliam o escopo do grupo ao incorporar debates sobre diversidade cultural, religiosidade e justiça social, promovendo diálogo intercultural e valorização de saberes tradicionais.

No campo do ensino e da formação, destaca-se a atuação direta na Licenciatura em Educação do Campo (LEC), com fortalecimento da Pedagogia da Alternância (tempo escola e tempo comunidade) e inserção dos estudantes em territórios diversos, como Baixada Fluminense, Zona Oeste, Sul Fluminense e Campos dos Goytacazes. Essa atuação contribui para a formação continuada de licenciandos e para o fortalecimento das escolas do campo, evidenciando impacto direto na formação docente.

O grupo apresenta ainda forte atuação institucional, com participação ativa no **Fórum PET da UFRRJ**, no **CLAA** e em articulações com movimentos sociais e redes de educação do campo, como o FONEC. As reuniões semanais configuram-se como espaço permanente de formação, planejamento e autoavaliação, garantindo acompanhamento contínuo das atividades e construção coletiva das decisões.

Entre os principais êxitos, destacam-se a coerência entre planejamento e execução, a expressiva produção acadêmica, a forte inserção territorial e o impacto formativo na

construção de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social. O grupo demonstra capacidade de articular teoria e prática, universidade e comunidade, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento engajado.

Como desafios, evidenciam-se as limitações estruturais das escolas do campo, dificuldades de acesso a territórios, precariedade de infraestrutura e entraves nas políticas públicas educacionais. Tais aspectos, contudo, são incorporados como objeto de estudo e intervenção, fortalecendo o caráter crítico e propositivo das ações do grupo.

De modo geral, o PET Educação do Campo apresenta elevada coerência entre planejamento e realização, integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão e impacto acadêmico e social relevante, consolidando-se como espaço de resistência, formação crítica e articulação entre universidade, territórios e movimentos sociais do campo.

#### **5.2.12. PET Etnodesenvolvimento**

O PET Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada encerrou o ciclo de 2025 com 11.800 horas de atividades, distribuídas entre ações que integraram de forma indissociável os três eixos temáticos do grupo — etnodesenvolvimento e comunidades tradicionais; etnodesenvolvimento e religiosidade; e etnodesenvolvimento, meio ambiente e saúde — articulando, simultaneamente, o tripé de ensino, pesquisa e extensão. O ensino foi fortalecido por leituras coletivas e reuniões semanais de formação teórica, com títulos vinculados às temáticas das comunidades tradicionais, povos quilombolas e religiosidade de matriz africana. A pesquisa expressou-se na produção e apresentação de trabalhos em eventos regionais e nacionais, com destaque para menção honrosa obtida na Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC). A extensão consolidou-se em ações territoriais junto a quilombos, terreiros e escolas, reafirmando o papel do grupo como referência no combate à intolerância e ao racismo religioso.

Do ponto de vista do desempenho, a ampla maioria das atividades foi plenamente desenvolvida. O processo seletivo resultou na composição de 12 bolsistas e 1 não-bolsista, com destaque para a captação de estudantes quilombolas que, após participarem das reuniões abertas, ingressaram no grupo. O acolhimento contínuo a discentes de comunidades tradicionais cumpriu seu papel estrutural de reduzir os impactos da transição para o ambiente

acadêmico. As parcerias com o NEMAFRO e com a Casa Axé Opò Afonjá (Coelho da Rocha, São João de Meriti) foram plenamente mantidas, com participação em eventos como a Ibejada e o II Colóquio *Siso Itan Ati Akoko — Contando a História do Tempo*. A única atividade avaliada como parcialmente desenvolvida foi a IV Jornada do EtnoPET, que não ocorreu em seu formato original, sendo reformatada e incorporada ao Colóquio supracitado. A transformação, embora tenha implicado a não realização da Jornada em sua concepção prévia, resultou em evento de grande êxito, com cerca de 70 participantes externos, palestras com egressos e plantio da espécie sagrada Akoko no Jardim Botânico da UFRRJ.

O dinamismo do grupo expressou-se em ações de impacto cultural e socioambiental. A Trilha Sagrada no Jardim Botânico da UFRRJ foi consolidada como espaço permanente de extensão, com identificação de espécies de importância religiosa e uso de QR codes para acesso a informações. Paralelamente, o EtnoPET protagonizou a Campanha PET-Humanitário, em parceria com o NEMAFRO e outros grupos PETs, utilizando coletores de madeira produzidos artesanalmente para arrecadação de doativos destinados a famílias em vulnerabilidade social no entorno do Campus de Seropédica.

No campo da produção e inovação, o grupo participou do SUDESTEPET 2025 (Juiz de Fora/MG) e do ENAPET 2025 (Brasília/DF), com apresentações em formato pôster e comunicação oral, além da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, da Semana Rural da UFRRJ e da RAIC. A visita ao Quilombo da Ilha da Marambaia, organizada por integrantes com ancestralidade no local, aprofundou o diálogo entre o grupo e as práticas de turismo de base comunitária. As práticas na Casa Axé Opò Afonjá incluíram o plantio definitivo da árvore sagrada Iroko, com manejo técnico conduzido pelos próprios bolsistas.

Por fim, a autoavaliação realizada na última semana do calendário letivo, em dinâmica presencial de dia inteiro, cumpriu função estratégica: além de encerrar o ciclo com balanço coletivo de metas alcançadas e não alcançadas, subsidiou a elaboração participativa do planejamento de 2026. O grupo encerra 2025 com 15 anos de existência e maturidade consolidada, mantendo-se como referência institucional no acolhimento de estudantes de comunidades tradicionais e no combate ao racismo religioso na UFRRJ e em seu entorno.

### 5.2.13. Pet Inclusão

O relatório do grupo PET Inclusão e Oportunidades na Vida Acadêmica de Alunos de Origem Popular em 2025 registrou um somatório de 23.720 horas de atividades, consolidando uma atuação que integra ensino, pesquisa e extensão para garantir a permanência qualificada de estudantes na UFRRJ.

No eixo da pesquisa, o grupo realizou oficinas de escrita acadêmica que resultaram na produção de oito trabalhos científicos multidisciplinares apresentados na Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC). Essas investigações abordaram temas críticos como as condições estruturais de escolas públicas ("Ruínas Pedagógicas"), o impacto do negacionismo climático, metodologias alternativas para o ensino de Química Orgânica e a saúde mental do trabalhador.

A face extensionista e de ensino manifestou-se na aplicação de jogos e do teatro como ferramentas de aprendizagem em escolas de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense, conectando a produção universitária à realidade da educação básica.

No confronto entre o planejado e o realizado, destaca-se que a RAIC superou as expectativas iniciais de produção acadêmica. Entretanto, as instâncias de gestão e dinâmica interna foram avaliadas como parcialmente desenvolvidas.

A sobrecarga administrativa da tutoria, vinculada à Coordenação da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), segundo relatos da tutora no relatório anual, condicionou a frequência em reuniões do Fórum PET, embora a comunicação tenha sido mantida via fluxos digitais. Além disso, a impossibilidade de realizar o seminário anual nas dependências físicas da UFRRJ forçou a adaptação da atividade para o Fórum Brecht e Educação, que assumiu um caráter nacional e itinerante por meio de parcerias externas.

Um ponto incisivo do trabalho do grupo foi o enfrentamento do desafio da parentalidade no ensino superior. O grupo atuou como rede de suporte para estudantes que acumulam jornadas de trabalho e cuidado com filhos ou parentes idosos, realizando monitoramento de trajetórias e rodas de conversa que resultaram em zero evasão entre os acompanhados.

A participação em eventos externos não planejados, como o 22º Congresso Brasileiro de Sociologia na USP e a visita técnica ao Quilombo da Marambaia para acompanhar projetos

de acesso à água, ampliou o repertório crítico e o engajamento dos bolsistas com os direitos humanos e a territorialidade.

No campo das inovações pedagógicas, o uso do teatro político e de linguagens artísticas permitiu a democratização cultural para estudantes periféricos, convertendo a fruição em experiência analítica fundamentada em autores como Pierre Bourdieu.

O processo de autoavaliação foi conduzido de forma contínua e dialógica, utilizando checklists de documentação, repositórios digitais e relatórios de aprendizagem individuais para monitorar o progresso intelectual dos petianos.

#### **5.2.14. PET Conexões do Campus Três Rios**

Em 2025, as ações do grupo PET Conexões de Saberes do Instituto Três Rios (ITR/UFRRJ) totalizaram uma carga horária de 14.100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica e a interação com a sociedade.

O ano foi marcado pela reorganização das atividades em função da transição de tutoria ocorrida no primeiro trimestre, processo formalizado pelo Edital nº 04/2025 entre janeiro e março, culminando na designação do Prof. Dr. Sady Júnior Martins da Costa de Menezes como tutor a partir da segunda quinzena de março.

No que tange à diferença entre o planejado e o realizado, a ambiência do novo cargo e a necessidade de aprendizado da dinâmica do programa resultaram no cancelamento do Sarau PET, cuja execução não foi concluída em totalidade e foi reprogramada para 2026.

De modo incisivo, a Roda de Conversa sobre Minorias também foi reajustada para Roda de Saberes/Conversa sobre campanhas de conscientização sobre saúde e causas sociais (ações envolvendo as cores dos meses), meio ambiente, economia, direito e tecnologias inclusivas. Essa mudança estratégica justificou-se pelo entendimento de que as minorias integram um conjunto social maior, onde temas como o Setembro Amarelo e a justiça ambiental fomentam a cidadania ativa de forma mais abrangente.

Como atividades não previstas que surgiram ao longo do ano, destacam-se a Semana Rural 2025 e a 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), onde o grupo atendeu aproximadamente 475 estudantes de escolas públicas e privadas, como a E.M. Joaquim

Tibúrcio Junqueira e o SESI Três Rios, ofertando oficinas de papel reciclado e compostagem, além de palestras sobre saúde mental e cultura oceânica.

O eixo da pesquisa foi um pilar de excelência, especialmente através do projeto "Ambiente e Sociedade de Três Rios e Adjacências", que gerou 10 trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, 2 artigos científicos em revistas de alto impacto e 1 ebook. O reconhecimento do desempenho do grupo foi ratificado na XII RAIC (UFRRJ), evento em que conquistou o prêmio de Melhor Trabalho com a pesquisa "Oceano vivo conexões com a vida cotidiana" e Menção Honrosa pelo estudo sobre atropelamento de fauna na BR-393. As produções incluíram artigos sobre saúde ocupacional de catadores de recicláveis na Revista CPAQV e sobre a eficácia do PET na redução da evasão estudantil na Revista Cadernos Cajuína. Além disso, o ebook sobre a RPPN Mauro Romano ofereceu indicadores inovadores para a gestão de unidades de conservação.

No campo das inovações metodológicas, o grupo priorizou o uso estratégico do Instagram para comunicação em massa e a educação tutorial como prática interdisciplinar. Os desafios enfrentados, como a adaptação às pressões de desempenho e o distanciamento familiar dos discentes, foram debatidos em rodas de conversa específicas sobre o adoecimento psíquico na graduação. O grupo foi renovado pela entrada de 10 novos integrantes em julho via Edital nº 22/2025, alcançando um quadro de 18 petianos entre bolsistas e não bolsistas, o que oxigenou a produção intelectual do coletivo.

Todo esse progresso foi monitorado por um processo de autoavaliação contínua, fundamentado em questionários semiestruturados que analisaram desde o nível de satisfação com as orientações até a eficácia das reuniões semanais. Esses desdobramentos permitiram ajustes imediatos no planejamento e consolidaram um aprendizado robusto sobre gestão participativa, preparando o grupo para um ciclo de 2026 focado na excelência técnica e no compromisso ético com a transformação regional.

#### **5.2.15. PET Sociobiodiversidade**

O grupo foi criado no final de 2024, após aprovação em edital do Ministério da Educação. O grupo promove a autonomia intelectual e o pensamento crítico, integrando ensino, pesquisa e extensão voltados à conservação da sociobiodiversidade e à sustentabilidade. Valoriza saberes indígenas, quilombolas, caiçaras e populares, dialogando

com o conhecimento científico e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Atua junto a escolas e comunidades, formando profissionais comprometidos com soluções inclusivas, sustentáveis e com a valorização cultural e ambiental.

Em 2025, as ações do grupo PET Sociobiodiversidade totalizaram uma carga horária de 15.540 horas. O grupo elaborou materiais científicos/extensionistas, participou de eventos regionais e nacionais, divulgou ações do grupo nas redes sociais, realizou seminários sobre saberes ecológicos, reuniões de autoavaliação e planejamento, promoveu processo seletivo para o ingresso de novos integrantes, realizou atividades com comunidades associadas e unidades de conservação.

O grupo apresentou devidamente os documentos anuais (planejamento, relatórios e prestação de contas) e desenvolveu ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo como princípio a práxis territorial fundamentada nos pilares da educação ambiental e na biogeografia cultural. As atividades foram centradas na Flona Urbana Mário Xavier, compartilhando saberes multidisciplinares em suas ações no município de Seropédica e na UFRRJ.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Relatório Institucional Consolidado dos Grupos PET da UFRRJ, referente ao ano de 2025, evidencia a consolidação do Programa de Educação Tutorial como uma das mais relevantes políticas acadêmicas de formação integrada no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A atuação articulada dos quinze grupos PET ativos na instituição reafirma a potência do Programa como espaço estruturante de formação acadêmica ampliada, inovação pedagógica, produção de conhecimento e compromisso social, materializando, de forma concreta, os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previstos na legislação educacional brasileira e reafirmados pelo Manual de Orientações Básicas do PET.

A análise global dos relatórios demonstra que, embora inseridos em áreas distintas do conhecimento e vinculados a diferentes cursos, institutos e campi, os grupos PET da UFRRJ compartilham traços estruturantes comuns que configuram uma identidade institucional coesa.

Em primeiro lugar, observa-se forte convergência no compromisso com o ensino de graduação, especialmente por meio de ações voltadas ao enfrentamento da evasão, à redução da retenção, ao acolhimento estudantil e à qualificação dos percursos formativos. Em praticamente todos os grupos, as atividades de monitoria, tutoria, produção de materiais didáticos, oficinas, minicursos, grupos de estudo e ações de recepção a ingressantes aparecem como estratégias permanentes de fortalecimento da permanência estudantil e democratização do acesso ao conhecimento.

No campo da pesquisa, evidencia-se um padrão igualmente consistente de incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento da autonomia investigativa e à formação metodológica dos estudantes. Os grupos PET da UFRRJ operam como espaços privilegiados de experimentação acadêmica, nos quais os petianos desenvolvem projetos próprios, participam de eventos científicos regionais e nacionais, publicam trabalhos em anais e periódicos e ampliam sua inserção em redes colaborativas de produção do conhecimento.

Em 2025, essa dimensão foi especialmente fortalecida pela presença ativa dos grupos em eventos como ENAPET, SUDESTEPET, RAIC, SNCT e colóquios internos, revelando maturidade institucional e capacidade crescente de interlocução com a comunidade científica ampliada.

No eixo da extensão universitária, os quinze grupos demonstraram notável capilaridade territorial e inserção social. As ações extensionistas alcançaram escolas públicas, comunidades tradicionais, agricultores familiares, populações periféricas, coletivos culturais, territórios quilombolas, espaços urbanos vulnerabilizados e instituições parceiras externas à universidade. Essa presença reafirma o PET como política pública de aproximação entre universidade e sociedade, promovendo circulação horizontal de saberes, diálogo intercultural e intervenção social qualificada. Em muitos casos, os projetos extensionistas assumem caráter continuado, permitindo vínculos duradouros com os territórios e impactos concretos na formação cidadã dos estudantes e no fortalecimento comunitário.

Outro aspecto transversal observado em 2025 refere-se ao avanço das práticas de inovação pedagógica. A inovação, entendida não apenas em dimensão tecnológica, mas também metodológica, social e curricular, manifestou-se na criação de jogos educativos,

produtos didáticos digitais, laboratórios virtuais, plataformas interativas, mapas participativos, recursos audiovisuais, protótipos experimentais, materiais acessíveis e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa dimensão confirma o papel do PET como laboratório institucional de renovação da graduação, funcionando como campo de experimentação onde novas práticas educativas podem ser testadas, avaliadas e posteriormente incorporadas aos cursos regulares da universidade.

A heterogeneidade temática dos grupos constitui, paradoxalmente, uma de suas maiores forças institucionais. Enquanto alguns grupos atuam fortemente em inovação tecnológica e desenvolvimento científico aplicado, outros concentram-se em ecologia de saberes, inclusão social, territorialidades, diversidade cultural, educação popular ou práticas interdisciplinares. Essa pluralidade não fragmenta o Programa; ao contrário, amplia sua densidade acadêmica e reforça o caráter multidimensional do PET na UFRRJ, permitindo que diferentes áreas do conhecimento dialoguem sob uma mesma matriz formativa.

Também merece destaque o papel estratégico do Fórum PET UFRRJ e do CLAA como instâncias articuladoras da governança do Programa. Em 2025, ambas as estruturas demonstraram elevada capacidade de coordenação, acompanhamento e suporte institucional, contribuindo para uniformização de procedimentos, fortalecimento das avaliações, construção de parâmetros comuns e resolução compartilhada de desafios administrativos e pedagógicos. Essa articulação fortalece a institucionalidade do PET e assegura que os grupos atuem não como unidades isoladas, mas como rede integrada de formação tutorial.

Do ponto de vista quantitativo, os indicadores reafirmam a robustez do Programa: média aproximada de 11 atividades por grupo, alta taxa de cumprimento das ações planejadas, crescimento das atividades plenamente desenvolvidas e manutenção de elevada carga horária anual dedicada ao Programa. Esses números refletem não apenas produtividade, mas sobretudo compromisso coletivo, planejamento qualificado e capacidade de adaptação diante das demandas institucionais contemporâneas.

Neste sentido, mais do que um programa complementar, o PET constitui hoje um ecossistema formativo institucional, cuja contribuição ultrapassa os limites dos grupos

individualmente considerados e impacta a universidade como um todo. Seu fortalecimento contínuo representa investimento direto na qualidade da graduação pública, na permanência estudantil, na democratização do conhecimento e na construção de uma universidade socialmente referenciada, crítica e transformadora.

Assim, os resultados apresentados neste relatório confirmam que o Programa de Educação Tutorial permanece como um dos pilares mais consistentes da formação universitária na UFRRJ, articulando excelência acadêmica, protagonismo estudantil e compromisso público com a transformação social.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Educação Tutorial - PET, Manual de Orientações Básicas (MOB). Brasília (DF) dezembro de 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete do Ministro. Portaria n. 976, de 27 de Julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 2010. Seção 1, página 103/104.

# ANEXO

## Anexo 1 - Formulário eletrônico de avaliação do Planejamento 2026

### I) Dados cadastrais

Nome do grupo:

- Baixada
- Conexões
- ITR
- Dimensões da Linguagem
- Educação do Campo
- Engenharia Química
- Física
- Inclusão e Oportunidades
- Etnodesenvolvimento
- Engenharia Florestal
- História
- Matemática
- Sistemas de Informação
- Medicina Veterinária
- Sociobiodiversidade
- Geografia

Nome do (a) tutor (a):

- Eulina
- Vanessa
- Simone
- Edilene
- Alexandre
- Rafael
- Sady
- Anita
- Mario
- Marcelo
- Carolina
- Robson
- Paulo
- Ramofly
- Gustavo

Número de atividades planejadas:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13

- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24

Somatório da carga horária das atividades:

Nomes dos avaliadores:

**II) Aspectos a serem avaliados, conforme a Portaria do MEC nº976/2010 - artigo n.25.**

Cada resposta "Sim" equivale a 10 pontos

Cada resposta "Parcialmente" equivale a 5 pontos.

Cada resposta "Não" equivale a 0 pontos.

O planejamento prevê realização de atividades que objetivam o sucesso acadêmico do grupo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

O planejamento prevê desenvolvimento de inovação e práticas educativas na graduação?

- Sim
- Parcialmente
- Não

O planejamento prevê atividades de alinhamento ao PPI e com as políticas/ações para redução da evasão e insucesso na graduação?

- Sim
- Parcialmente
- Não

O planejamento prevê participação e publicação em eventos acadêmicos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

O planejamento prevê atividades de autoavaliação de alunos e tutores?

- Sim
- Parcialmente
- Não

**III) Parecer**

- Aprovado [Pontuação: maior ou igual a 50]
- Aprovado com sugestões - devolver ao(a) tutor(a) [Pontuação: de 30 a 49]
- Não aprovado - devolver ao(a) tutor(a) [menor do que 30]

Observações e sugestões (máximo 500 caracteres com espaços)

## Anexo 2 - Formulário eletrônico de avaliação do Relatório 2025

### I) Dados cadastrais

Nome do grupo:

- Baixada
- Conexões
- ITR
- Dimensões da Linguagem
- Educação do Campo
- Engenharia Química
- Física
- Inclusão e Oportunidades
- Etnodesenvolvimento
- Engenharia Florestal
- História
- Matemática
- Sistemas de Informação
- Medicina Veterinária
- Sociobiodiversidade
- Geografia

Nome do (a) tutor (a):

- Eulina
- Vanessa
- Simone
- Edilene
- Alexandre
- Rafael
- Sady
- Anita
- Mario
- Marcelo
- Carolina
- Robson
- Paulo
- Ramofly
- Gustavo

Somatório da carga horária das atividades:

Nomes dos avaliadores:

### II) Taxa de sucesso da realização das atividades descritas no relatório (correlacionar com os aspectos avaliados conforme a Portaria n.976/2010 para elaborar o parecer)

Considerar a quantidade de atividades plenamente desenvolvidas (PL), parcialmente desenvolvidas (PR) e não desenvolvidas (ND)

100% [quando apresentar todas as atividades PL]

75 a 99% [quando apresentar a maioria das atividades PL, poucas PR e ND]

50 a 74% [quando apresentar a maioria das atividades PL, algumas PR e ND]

0 a 49% [quando apresentar metade das atividades PR e ND]

Exemplo: Grupo PET

Atividades=16

100% [16 PL]

75 a 99% [12 PL, 2 PR e 2 ND]

50 a 74% [9 PL, 3 PR e 4 ND]

0 a 49% [7 PL, 4 PR e 5 ND]

Taxa de sucesso da realização das atividades descritas no relatório

100%

75 a 99%

50 a 74%

0 a 49%

**III) Aspectos a serem avaliados, conforme a Portaria do MEC nº976/2010 - artigo n.25.**

Cada resposta "Sim" equivale a 10 pontos

Cada resposta "Parcialmente" equivale a 5 pontos.

Cada resposta "Não" equivale a 0 pontos.

Foram realizadas atividades que objetivam o sucesso acadêmico do grupo?

Sim

Parcialmente

Não

Foram realizadas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão?

Sim

Parcialmente

Não

Foram realizadas atividades que contribuíram para o desenvolvimento de inovação e práticas educativas?

Sim

Parcialmente

Não

Foram realizadas atividades de alinhamento ao PPI e com as políticas/ações para redução da evasão e insucesso na graduação?

Sim

Parcialmente

Não

Foram realizadas atividades de participação e publicação em eventos acadêmicos?

Sim

Parcialmente

Não

Foram realizadas atividades de autoavaliação de alunos e tutores?

Sim

Parcialmente

Não

**IV) Parecer (correlacionar com a taxa de sucesso da realização das atividades descritas no relatório)**

Aprovado [Pontuação: maior ou igual a 50]

Aprovado com sugestões - devolver ao(a) tutor(a) [Pontuação: de 30 a 49]

Não aprovado - devolver ao(a) tutor(a) [menor do que 30]

Observações e sugestões (máximo 500 caracteres com espaços)



*RELATÓRIO Nº 820/2026 - PROGRAD (12.28.01.20)*

*(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 20/04/2026 23:15 )*

*LUCAS GABRIEL FRANCO GOMEZ*

*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*

*PROGRAD (12.28.01.20)*

*Matrícula: ###289#2*

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: 820, ano: 2026, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: 20/04/2026 e o código de verificação: **6deb03ec4d**